UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS EM SAÚDE

ELETROESTIMULAÇÃO NEUROMUSCULAR COMO ESTRATÉGICA PRECOCE PARA PRESERVAR A MUSCULATURA PERIFÉRICA EM INDIVÍDUOS POLITRAUMATIZADOS SOB VENTILAÇÃO MECÂNICA

Luciana Vieira Tavernard de Oliveira Urache

BRASÍLIA
2016

LUCIANA VIEIRA TAVERNARD DE OLIVEIRA URACHE

ELETROESTIMULAÇÃO NEUROMUSCULAR COMO ESTRATÉGICA PRECOCE PARA PRESERVAR A MUSCULATURA PERIFÉRICA EM INDIVÍDUOS POLITRAUMATIZADOS SOB VENTILAÇÃO MECÂNICA

Tese de Doutorado apresentada à Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Ciências e Tecnologias em Saúde.

Área de Concentração: Promoção, Prevenção e Intervenção em Saúde

Linha de Pesquisa: Saúde, Funcionalidade, Ocupação e Trabalho

Orientador: Prof. Dr. Gerson Cipriano Junior

BRASÍLIA
2016

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS EM SAÚDE

ELETROESTIMULAÇÃO NEUROMUSCULAR COMO ESTRATÉGICA PRECOCE PARA PRESERVAR A MUSCULATURA PERIFÉRICA EM INDIVÍDUOS POLITRAUMATIZADOS SOB VENTILAÇÃO MECÂNICA

Luciana Vieira Tavernard de Oliveira Urache

Área de Concentração: Promoção, Prevenção e Intervenção em Saúde

Linha de Pesquisa: Saúde, Funcionalidade, Ocupação e Trabalho

APROVADA POR:

_____
GERSON CIPRIANO JUNIOR (UnB)
(ORIENTADOR)

_____
CELSO RICARDO FERNANDES DE CARVALHO (USP)
(EXAMINADOR EXTERNO)

_____
GRAZIELLA FRANÇA BERNARDELLI CIPRIANO (UnB)
(EXAMINADOR INTERNO)

_____
JOÃO LUIZ QUAGLIOTTI DURIGAN (UnB)
(EXAMINADOR INTERNO)

_____
SÉRGIO RICARDO MENEZES MATEUS (UnB)
(EXAMINADOR EXTERNO)

DATA: BRASÍLIA/DF, 29 DE SETEMBRO DE 2016

“I still fall on my face sometimes
And I can't color inside the lines
Cause I'm perfectly incomplete
I'm still working on my masterpiece

And I, I wanna hang with the greatest
Got a way to go, but it's worth the wait
No, you haven't seen the best of me
I'm still working on my masterpiece...”

Josh Alexander

Ao João Gabriel, que trouxe luz e som às nossas vidas!...

AGRADECIMENTOS

Quatro anos. A gente costuma dizer que passa voando. Eu, como boa doutoranda, vou me permitir polemizar e discordar do senso comum, e dizer que demora muito. Muito mesmo. Uma eternidade... Dá tempo de sonhar com um projeto, cair na real, sonhar de novo. Adoecer subitamente, passar por uma cirurgia de emergência e uma temporada na UTI, se recuperar. Engravidar, perder o bebê aos cinco meses de gestação, sobreviver. Apresentar resultados preliminares em um, dois, três, quatro congressos internacionais. Pedir exoneração pela quinta vez. Estudar e viver um ano em outro país. Testemunhar seus filhos aprendendo a ler, escrever e questionar. Gestar um *paper*, depois outro, mais um, e começar a entender que um manuscrito é um processo, e não um produto... Prometer a si mesma e aos que te amam que nunca mais fará isso de novo. Perceber que em breve essa promessa será desfeita... Tornar-se referência em algo para alguém. E, ao final, compreender que apenas aumentou o conhecimento de tudo que você ainda não sabe...

Meus sinceros agradecimentos:

Ao meu orientador, Dr. **Gerson Cipriano**, por todos os ensinamentos diretos e indiretos, por ser um exemplo de perseverança e comprometimento, e por me tirar da zona de conforto e me fazer querer ser melhor;

Ao Dr. **João Luiz Durigan**, pelos questionamentos e incentivo em todas as fases desse processo;

Aos parceiros de pesquisa, plantão e projetos, **Priscilla Flávia** e Dr. **Vinícius Maldaner**, por partilhar os desafios nesse longo período de coleta;

Aos amigos do Grupo de Pesquisa em Reabilitação Cardiorrespiratória e Tecnologias Assistivas, **Alexandra Lima**, **Cláudio Nakata**, Dr. **Fellipe Amatuzzi**, **Filippe Vargas**, **Francisco Valdez**, Dra. **Laura Neves**, **Marianne Lucena**, **Robson Borges**, **Sergio Ramalho** e **Sergio Thomaz**, por serem inspiração e suporte em tantas disciplinas e reuniões compartilhadas;

Ao Dr. **Paulo Roberto Silva**, por tão gentilmente partilhar seu conhecimento em ultrassonografia e por comprar muitas de nossas brigas no dia-a-dia dessa pesquisa;

Ao Dr. **Ronei Pinto** e ao **Regis Radaelli**, pela disponibilidade e atenção em nos receber na **UFRGS** e por nos guiar nos primeiros passos na ultrassonografia muscular;

Aos residentes em Fisioterapia do HBDF, **Larissa Santana**, **Natalia Lucília** e **André Xavier**, pelo auxílio essencial na coleta de dados;

À Dra. **Rita de Cássia Marqueti** e ao **Fabricio Barin**, por todos os ensinamentos, conversas e e-mails, e pelo suporte imprescindível com as análises das MMPs;

Aos Dr. **Otavio Nóbrega**, Dra. **Carla Nunes**, **Vinicius Carolino**, **Wilcelly Machado-Silva** e **Maria de Fátima Landim**, pelo apoio preciso com as análises bioquímicas;

À minha orientadora em Toronto, Dra. **Sunita Mathur**, por ser um exemplo e uma inspiração, pela disponibilidade e gentileza, e por receber a mim e à minha família de braços abertos;

Aos professores e colegas de Laboratório em Toronto, Dra. **Dina Brooks**, Dra. **Darlene Reid**, Dr. **Karl Zabjek**, Dra. **Luana Melo**, **Lisa Wickerson**, **Polyana Mendes**, **Dmitry Rozenberg**, **Elis Emanuelle** e **Leandro Bonetti**, por generosamente dividirem seu conhecimento, e por tornarem minha chegada tão fácil e minha partida tão difícil!;

Ao Dr. **Chris Burtin**, pelos comentários sempre desafiadores nas inúmeras versões de cada manuscrito, e pelo ensinamento imensurável no processo de escrita;

À Dra. **Alba Mirindiba**, pelo carinhoso exemplo e suporte, e à equipe da Gerência de Ensino e Pesquisa do Hospital de Base do DF, **Everton Macedo**, **Jacqueline Gomes**, **João Batista Tajra**, **Laércio Luz** e **Lourdes Fernandes**, é um privilégio aprender diariamente com vocês!;

Às **equipes de Fisioterapia**, **Enfermagem** e **Medicina** do **Centro de Trauma**, da **Sala de Recuperação Pós-Anestésica** e da **UTI-Trauma** do **Hospital de Base do DF**, pelo apoio diário no recrutamento dos pacientes e nas coletas de material biológico para esse estudo;

Aos **familiares dos pacientes**, por permitirem a realização desta pesquisa em um momento de tanta incompreensão e dor;

Aos meus pais, **Rufino** e **Aída**; ao meu esposo, **Glauco**; e aos meus filhos, **Maria Clara** e **João Gabriel**, por partilharem cada um dos meus sonhos comigo... Para eles e por eles, meu suor e meu sorriso, minha inspiração e minha transpiração, minha gratidão e meu mais puro amor!

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO GERAL 16

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO 16

1.2 HIPÓTESE 20

1.3 OBJETIVOS 21

2 ARTIGOS CIENTÍFICOS 23

2.1 ESTUDO 1 – "*RELIABILITY OF SKELETAL MUSCLE ULTRASOUND IN CRITICALLY ILL TRAUMA PATIENTS*" 23

2.2 ESTUDO 2 – "*ACUTE SKELETAL MUSCLE WASTING ASSESSED WITH ULTRASOUND AND MEDIATORS OF MUSCLE GROWTH AND SYSTEMIC INFLAMMATION IN CRITICALLY ILL TRAUMA PATIENTS: A PROSPECTIVE OBSERVATIONAL STUDY*" 52

2.3 ESTUDO 3 – "*NEUROMUSCULAR ELECTRICAL STIMULATION ALLEVIATES MUSCLE WASTING IN CRITICALLY ILL TRAUMA PATIENTS: A RANDOMIZED CONTROLLED TRIAL*" 82

3 DISCUSSÃO GERAL E CONCLUSÕES 119

3.1 INTEGRAÇÃO DAS PARTES DO PROJETO 119

3.2 DETALHES DA EXECUÇÃO DO PROJETO 122

3.3 CONCLUSÕES 123

REFERÊNCIAS 125

APÊNDICES 131

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido 131

Apêndice B – Contribuições Científicas 132

Apêndice C – Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior 138

ANEXOS 144

Anexo A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa da FEPECS/SES-DF 144

Anexo B – Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos 148

Anexo C – Normas de publicação do periódico, Qualis na área Interdisciplinar e comprovante de submissão do manuscrito referente ao Estudo 1, "*Reliability of skeletal muscle ultrasound in critically ill trauma patients*" 154

Anexo D – Normas de publicação do periódico, Qualis na área Interdisciplinar e comprovante de submissão do manuscrito referente ao Estudo 2, "*Acute skeletal muscle wasting assessed with ultrasound and mediators of muscle growth and systemic inflammation in critically ill trauma patients: a prospective observational study*" 166

Anexo E – Normas de publicação do periódico, Qualis na área Interdisciplinar e comprovante de submissão do manuscrito referente ao Estudo 3, "*Neuromuscular electrical stimulation alleviates muscle wasting in critically ill trauma patients: a randomized controlled trial*" 177

RELAÇÃO DE TABELAS E FIGURAS

Manuscrito 1

Tabela 1. *Demographic and clinical characteristics of the study sample* 45

Tabela 2. *Intra-rater reliability of three acquired or analyzed images of muscle thickness and echogenicity, per assessor* 46

Tabela 3. *Inter-rater reliability between-assessors of muscle thickness and echogenicity, for image acquisition and analysis* 47

Tabela 4. *Absolute values of muscle thickness and echogenicity for acquisition and analysis between two assessors with different levels of expertise* 48

Figura 1. *Example of image processing to measure muscle thickness. The dotted line represents total quadriceps thickness on panel (A) and rectus femoris thickness on panel (B)* 50

Figura 2. *Example of image processing to measure muscle echogenicity. The selected area represents the region of interest, using (A) the square method or (B) the trace method; gray scale defined by the histogram below each image* 51

Manuscrito 2

Tabela 1. *Baseline characteristics and clinical outcomes of studied patients* 63

Tabela 2. *Muscle echogenicity, thickness, IGF-I and cytokines over the first 5 days after emergency admission* 64

Figura 1. *Example of a transverse, B-mode ultrasound image of quadriceps. A1 presents measurement of rectus femoris echogenicity, with gray scale represented by histogram on A2. B1 shows measurement of quadriceps thickness, with anatomical structures depicted schematically on B2* 78

Figura 2. *Flow diagram of the study* 79

Figura 3. *Changes in muscle echogenicity and thickness over 5 days. Summary data (bars) expressed as means and 95% confidence intervals; * p<0.001 for changes determined by repeated measures analysis of variance, with Bonferonni post hoc test* 80

Figura 4. *Ultrasound images from day 1 to day 5 from one study subject, showing increase in echogenicity and decrease in muscle thickness over the five days* 81

Manuscrito 3

Figura 1. *CONSORT flow diagram of the study, presenting data about enrollment, patient al-location, follow-up, and analysis* 106

Figura 2. *Muscle Echogenicity and Thickness measured by ultrasound from day 1 to day 7 after hospital admission in critically ill trauma patients. a) Rectus Femoris Echogenicity; b) Quadriceps Thickness, in NMES and CONT groups. p value in each graph from two-way ANOVA. *p<0.05 between groups. CONT: control group; NMES: neuromuscular electrical stimulation group* 107

Figura 3. *Sonographic images from day 1 to day 7, from patient #1 in CONT group and from patient #18 in NMES group. CONT: control group; NMES: neuromuscular electrical stimulation group; Echo: muscle echogenicity; Thic: muscle thickness* ... 108

Figura 4. *Plasma IGF-I and cytokines levels from day 1 to day 7 after hospital admission in critically ill trauma patients. a) IGF-I; b) IL-4; c) IFN-y; d) TNF-α, in NMES and CONT groups. p value in each graph from two-way ANOVA. *p<0.05 between groups. CONT: control group; NMES: neuromuscular electrical stimulation group* 109

Figura 5. *Example of skeletal muscle assessment by ultrasound. A1) measurement of Rectus Femoris echogenicity, with the region of interest selected by the square method; A2) histogram of gray scale, made on Image J; B1) measurement of quadriceps thickness, symbolized by the dotted arrow; B2) anatomic structures depicted schematically* 117

Tabela 1. *Clinical characteristics of studied subjects* 110

Tabela 2. *Muscle echogenicity, thickness, IGF-I and cytokines over the first 7 days after hospital admission in control and NMES groups* 118

RELAÇÃO DE SIGLAS, SÍMBOLOS E ABREVIATURAS

AU	unidades arbitrárias
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Cientifico e Tecnológico
CONSORT	Consolidated Standards of Reporting Trials
EENM	estimulação elétrica neuromuscular
FEPECS	Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde
ICC	coeficiente de correlação intraclasse
IGF-I	insulin-like growth factor I
IFN-y	
IRS-I	substrato do receptor de insulina I
MMP	metaloproteinase de matriz
PDSE	Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior
REBEC	Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos
SES/DF	Secretaria de Saúde do Distrito Federal
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TNF α	Fator de Necrose Tumoral Alfa
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
VM	ventilação mecânica

RESUMO

Introdução: A segurança e reprodutibilidade da ultrassonografia para avaliação da musculatura esquelética em indivíduos politraumatizados criticamente enfermos ainda não foram avaliados. Politraumatizados são geralmente jovens e previamente saudáveis, mas estão expostos à inflamação e inatividade desde o momento pré-hospitalar, o que pode levar a uma deterioração muscular precoce e mais grave. A estimulação elétrica neuromuscular (EENM) pode ser benéfica a esses pacientes.

Objetivos: (i) Avaliar a segurança e reprodutibilidade da avaliação muscular por ultrassonografia; (ii) descrever mudanças precoces na espessura e ecointensidade muscular, e mediadores de sinalização de crescimento muscular e inflamação sistêmica; (iii) avaliar a efetividade de um protocolo precoce e de curto prazo de EENM para minimizar o dano muscular.

Métodos: (i) Estudo de segurança e reprodutibilidade da aquisição e análise das imagens do musculo quadríceps por dois examinadores, com e sem experiência prévia em ultrassonografia; (ii) estudo prospectivo observacional; para avaliar o dano muscular, foram obtidos por cinco dias consecutivos medidas sonográficas de ecointensidade e espessura muscular, e níveis séricos de insulin-like growth factor I (IGF-I) e citocinas inflamatórias; (iii) ensaio clínico randomizado; o grupo intervenção recebeu uma sessão diária de EENM bilateral no quadríceps, por cinco dias consecutivos, enquanto o grupo controle recebeu apenas o tratamento convencional; a espessura e ecointensidade muscular foram avaliadas por ultrassonografia; mediadores de sinalização do crescimento muscular – IGF-I and metaloproteinase de matriz (MMP)-2, e inflamação – citocinas e MMP-9, foram quantificados em amostras sanguíneas.

Resultados: (i) Excelente reprodutibilidade foi encontrada tanto para aquisição quanto para a análise das imagens; os valores de ecointensidade medidos pelo método do quadrado foram maiores do que pelo traçado; (ii) ao longo de cinco dias, observou-se um aumento na ecointensidade e uma redução na espessura musculares; os níveis séricos de IGF-I diminuíram, assim como a IL-4, enquanto as

citocinas pró-inflamatórias aumentaram; (iii) o grupo EENM teve ecointensidade e espessura melhor preservadas em comparação ao grupo controle, com menor redução nos níveis séricos de IGF-I e MMP-2, maior aumento nos níveis de IL-4, menor aumento no IFN-y, redução no TNF-α e na MMP-9.

Conclusão: A ultrassonografia é um método seguro e reprodutível para avaliação muscular em indivíduos politraumatizados criticamente enfermos, independente do nível de experiência do examinador. Mudanças significativas na espessura e ecointensidade muscular iniciam-se já em 48 horas após a admissão hospitalar, com redução no IGF-I e alterações nas citocinas. A EENM é uma estratégia efetiva para prevenir o dano muscular nesses indivíduos.

Palavras-chave: Eletroestimulação. Politrauma. Ventilação mecânica. Ultrassonografia. Dano muscular. Mobilização precoce.

ABSTRACT

Rationale: Ultrasound safety and reliability in critically ill trauma patients is still unclear. Major trauma patients are usually young and previously healthy, but are exposed to inflammation and inactivity since pre-hospital phase, which may lead to an earlier and worsen impairment. Neuromuscular electrical stimulation (NMES) may benefit those patients.

Objectives: (i) To assess the safety and reliability of ultrasound muscle assessment; (ii) to describe the very early changes in muscle quality and size, and signaling mediators of muscle growth and systemic inflammation; (iii) to investigate the efectiveness of an early and short-term protocol of NMES to alleviate acute muscle wasting in critically ill trauma patients.

Methods: (i) Study of safety and reliability of image acquisition and analysis by two examiners, with and without previous expertise in ultrasonography; (ii) prospective observational study; to examine skeletal muscle wasting, serial ultrasound measures of muscle echogenicity and thickness, and circulating levels of insulin-like growth factor I (IGF-I) and inflammatory cytokines, were obtained for five consecutive days; (iii) randomized controlled trial; intervention group received a daily session of bilateral NMES on quadriceps muscle, for five consecutive days, while control group received usual care alone; muscle echogenicity and thickness were daily evaluated by ultrasonography; signaling mediators of muscle growth – IGF-I and matrix metalloproteinase (MMP)-2, and inflammation – cytokines and MMP-9, were assessed in blood samples.

Results: (i) Excellent reliability was found both for image acquisition and analysis; echogenicity values were higher using the square versus the trace technique; (ii) an increase on echogenicity and a decrease on thickness were observed over the five days; circulating levels of IGF-I decreased, as well as IL-4, while pro-inflammatory cytokines increased; (iii) NMES group had better-preserved muscle echogenicity and thickness compared to control, with a smaller decrease in IGF-I and MMP-2, a greater increase in IL-4, a smaller increase in IFN-y, a decrease in TNF- α and a decrease in MMP-9.

Conclusions: Ultrasound is safe and reliable for muscle assessment in critically ill trauma patients, regardless of the assessor's level of expertise. Significant changes on muscle quality and size start as early as 48 hours after hospital admission, with decrease in IGF-I and change in cytokines levels. NMES is an effective strategy to prevent muscle wasting in those patients.

Key Words: Electrical stimulation. Polytrauma. Mechanical ventilation. Ultrasonography. Muscle damage. Early Mobilization.

1 INTRODUÇÃO GERAL

A presente tese foi redigida na modalidade de artigos científicos, em uma abordagem de artigos verticais ou sequenciais, de acordo com as Normas para Preparo da Dissertação ou da Tese para Obtenção do Título de Mestre ou de Doutor do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde da Universidade de Brasília, sendo composta pelos seguintes elementos:

- Introdução geral, com contextualização e apresentação da contribuição do estudo à literatura científica, justificativa e os objetivos propostos;
- Três artigos científicos, apresentados conforme as normas específicas dos periódicos para os quais foram submetidos;
- Discussão geral e conclusões;
- Como apêndice, constam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); uma relação com as contribuições científicas ao longo do período de Doutorado; e um relatório das atividades realizadas durante o Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE);
- Em anexo, estão apresentados o Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa da FEPECS/SES-DF (Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde/Secretaria de Saúde do Distrito Federal); o Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (REBEC); as normas de publicação dos periódicos aos quais foram submetidos os artigos científicos, o Qualis dos periódicos e os comprovantes de submissão.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O politrauma é a maior causa de morte e incapacidade em adultos jovens previamente hígidos, sem déficits musculoesqueléticos prévios e clinicamente saudáveis, no Brasil (1) e no mundo (2, 3). O traumatismo grave está associado a uma taxa de mortalidade de 30% a 70%, e a recuperação dos sobreviventes é marcada por déficits funcionais significativos, que perduram após a alta hospitalar (4-6).

Tais déficits se agravam devido ao tempo prolongado de internação hospitalar após o trauma, em geral acompanhado de imobilidade, sepse, síndrome da resposta inflamatória sistêmica, disfunção orgânica múltipla, hiperglicemia, uso prolongado de ventilação mecânica, e uso de corticosteroides, bloqueadores neuromusculares e/ou antibióticos (7). Esses fatores em conjunto levam a disfunções neuromusculares, sendo a mais comum a polineuropatia do paciente critico (8), que atinge tanto a musculatura respiratória quanto a periférica (9), e leva a redução de trofismo (10) e força muscular (11).

A fraqueza muscular adquirida afeta grande parte dos pacientes críticos (12). Entre os indivíduos com síndrome do desconforto respiratório agudo, 60% desenvolvem polineuropatia (13). Na sepse ou síndrome da resposta inflamatória sistêmica, a incidência sobe para 70% (14), podendo atingir 100% dos indivíduos com disfunção orgânica múltipla (15). Em populações não específicas com quatro a sete dias de ventilação mecânica (VM), a incidência varia de 25-33% (diagnóstico por avaliação clínica) (14, 16, 17) a 58% (diagnóstico por avaliação eletrofisiológica ou biópsia) (18, 19). A partir de sete dias de VM, mesmo apenas com diagnóstico clínico, a incidência sobe para 49-77% (20, 21).

A debilidade muscular do paciente crítico está associada a alterações da estrutura da fibra muscular, com perda de filamentos de miosina e aumento de enzimas proteolíticas, mesmo em indivíduos que não receberam altas doses de esteroides ou bloqueadores neuromusculares (22). Longos períodos em VM também apresentam associação com importantes alterações nas fibras musculares e marcadores inflamatórios (23).

A musculatura esquelética é regulada por um balanço entre a síntese e degradação muscular proteica (24). Em indivíduos criticamente enfermos, a alteração das vias metabólicas e inflamatórias leva a uma deterioração da função muscular (25). A síntese muscular também está precocemente alterada em doentes críticos (25), como demonstrado pela menor expressão de substâncias envolvidas na via anabólica muscular, como o substrato do receptor de insulina I (IRS-I) (26).

A combinação de inflamação precoce e inatividade nos indivíduos politraumatizados pode ter um efeito deletério direto e profundo no dano muscular, afetando tanto as vias de síntese quanto de degradação proteica; a inatividade em

doentes críticos permite uma exposição prolongada a citocinas miócito-degradantes e promove um desequilíbrio nas citocinas, levando a uma degradação pró-inflamatória dos miócitos (27). Por sua vez, o trauma promove uma resposta inflamatória aguda por meio da liberação de citocinas pró-inflamatórias (28); as citocinas estão alteradas desde a Unidade de Emergência, persistindo nos dias subsequentes e perpetuando o estado inflamatório (29). Mesmo em indivíduos jovens saudáveis sob imobilização gessada, há uma resposta de sinalização muscular divergente no que se refere à expressão de mioestatina e aos componentes do sistema ubiquitina-proteossoma, demonstrada por imuno-histoquímica (30).

O fator de crescimento semelhante à insulina tipo I (*insulin-like growth factor I* – IGF-I) é uma proteína sintetizada no fígado em resposta ao Hormônio do Crescimento, com papel importante no desenvolvimento muscular (31). O IGF-I ativa vias de sinalização responsáveis por regular a síntese proteica e induzir a hipertrofia da musculatura esquelética (32), e é o principal sinalizador da via de ativação de translação proteica, sendo estimulado durante a carga mecânica do músculo (33); em estados catabólicos, a redução na secreção de IGF-I reduz a síntese proteica e/ou estimula a degradação proteica, piorando a atrofia muscular (34). A ausência de mecanossinalização decorrente da inatividade foi apontada recentemente como um fator de disparo da miopatia do paciente crítico (33). Munoz-Canoves e colaboradores (35) propuseram em estudos em animais que, em decorrência da inatividade e da inflamação, níveis elevados de interleucina (IL) 6 promovem atrofia muscular por meio de efeitos indiretos na via de sinalização do IGF-I, comprometendo a via anabólica de síntese muscular (25). Esse é o primeiro estudo que mensura o IGF-I em indivíduos criticamente enfermos.

As metaloproteinases de matriz (MMP) desempenham um importante papel homeostático na matriz extracelular durante os processos de crescimento e reparo muscular (36), e podem ser biomarcadores valorosos para refletir o impacto da atividade no estado inflamatório (37). A MMP-2 regula a integridade e composição da matriz extracelular na musculatura esquelética, sendo fundamental para a proliferação, diferenciação, e regeneração das fibras musculares após injúria, e na manutenção do tecido conectivo circunjacente (38); em um modelo de transsecção do ligamento cruzado anterior em ratos, a EENM regulou os níveis de MMP-2, sugerindo adaptações benéficas no quadríceps após a estimulação elétrica (39). A MMP-9 está

envolvida na degradação da matriz extracelular, e é pró-inflamatória (40); baixos níveis de concentração plasmática nas primeiras 48 horas após injúria foram preditivos de menor tempo de permanência na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e menor taxa de mortalidade após traumatismo grave (41).

A debilidade muscular tem forte impacto no prognóstico dos indivíduos internados em UTI (26, 42, 43), estando associada a internação prolongada, dificuldade no desmame da ventilação mecânica, maior mortalidade e aumento dos custos intra e extra hospitalares (44-46). Mesmo após um ano de alta hospitalar, o status funcional de pacientes que permaneceram mais de dois dias internados em UTI permanece alterado em 54% dos indivíduos (13, 47) o que corrobora a necessidade de intervenções precoces e efetivas nesses indivíduos.

Até o momento, oito revisões sistemáticas confirmam o benefício da mobilização em indivíduos criticamente enfermos (6, 48-54); a reabilitação precoce é segura e factível (6, 48) e resulta em melhoria na qualidade de vida (49), função física (49, 50), e força muscular periférica e respiratória (49, 51); melhor prognóstico funcional pós-alta (6), como independência funcional (51) ou mais indivíduos caminhando sem assistência no momento da alta hospitalar (52); maior número de dias livres de ventilação mecânica (49, 51, 53), menor tempo de permanência na UTI e no hospital (49, 51, 54), e subsequente redução nos custos de hospitalização (54).

No entanto, há um crescente interesse quanto ao uso da tecnologia assistiva para minimizar os danos funcionais inerentes à permanência em unidades de cuidados intensivos (23, 55), principalmente nas fases iniciais, quando o indivíduo ainda não é capaz de cooperar com programas de mobilização ativa (53, 56, 57). A estimulação elétrica neuromuscular (EENM) permite uma contração passiva da musculatura esquelética, por meio da utilização de impulsos elétricos aplicados através da pele para a musculatura a partir de eletrodos de superfície. Ela não depende da cooperação do paciente, podendo ser iniciada de forma precoce, mesmo em pacientes sedados (23), e vem emergindo como uma estratégia segura, de baixo custo e ampla aplicabilidade em pacientes críticos. A EENM mimetiza os efeitos de contrações musculares repetitivas durante o exercício, com melhora no fluxo sanguíneo intramuscular, produção de força muscular máxima e endurance muscular em indivíduos com redução de força muscular no quadríceps (58, 59).

A implementação da EENM produz melhora significativa na força muscular e capacidade de exercício em indivíduos com doença pulmonar obstrutiva crônica e insuficiência cardíaca (60). Estudos recentes tem observado preservação da massa muscular (10), melhora da força periférica global e redução do tempo de desmame com o uso de EENM em indivíduos criticamente enfermos (61). Os mecanismos de alteração aguda da função muscular e de ação da EENM em indivíduos politraumatizados criticamente enfermos ainda não foram elucidados.

1.2 HIPÓTESE

A hipótese principal deste estudo é que indivíduos politraumatizados criticamente enfermos desenvolvem dano muscular periférico já na primeira semana após admissão na Unidade de Emergência. Tal dano tem impacto na estrutura muscular, traduzida em redução da espessura e aumento da ecointensidade muscular, avaliada de forma não invasiva por meio de ultrassonografia. Os mecanismos envolvidos no dano ou preservação da musculatura estão relacionados à síntese ou degradação proteica; hipotetizamos que, em função do imobilismo e inflamação precoce e intenso secundários ao politrauma, as vias de sinalização de hipertrofia muscular por meio do IGF-I estaria inibida, e haveria um desequilíbrio nas citocinas inflamatórias. Como estratégia de tratamento, hipotetizamos que um programa de eletroestimulação neuromuscular precoce e de curto prazo seria capaz de minimizar tal dano, preservando a espessura e ecointensidade muscular por meio de menor redução nas vias de sinalização de síntese muscular – IGF-I and MMP-2 – e de uma regulação da inflamação sistêmica, por meio de um melhor equilíbrio das citocinas pró- (IL-2, IL-6, TNF-α, e IFN-y) e anti-inflamatórias (IL-4, e IL-10) e da MMP-9.

Para testar as hipóteses, foram realizados três estudos, como se segue:

- Estudo 1: *Reliability of skeletal muscle ultrasound in critically ill trauma patients;*
- Estudo 2: *Acute skeletal muscle wasting assessed with ultrasound and mediators of muscle growth and systemic inflammation in critically ill trauma patients: a prospective observational study;*

- Estudo 3: *Neuromuscular Electrical Stimulation Alleviates Muscle Wasting in Critically Ill Trauma Patients.*

1.3 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Identificar o dano muscular periférico precoce após admissão hospitalar em indivíduos politraumatizados criticamente enfermos, por meio da avaliação da estrutura muscular – espessura e ecointensidade – por ultrassonografia; e do comportamento de marcadores inflamatórios – citocinas pró e anti-inflamatórias – e de sinalização da via anabólica de síntese muscular – IGF-I – na corrente sanguínea; avaliar o efeito da inclusão de um protocolo de eletroestimulação junto ao tratamento convencional (fisioterapia respiratória, mobilização passiva e posicionamento) na musculatura periférica desses indivíduos, por meio da avaliação da estrutura muscular – espessura e ecointensidade – por ultrassonografia; e do comportamento de marcadores inflamatórios – citocinas pró e anti-inflamatórias e MMP-2 – e de sinalização da via anabólica de síntese muscular – IGF-I e MMP-9 – na corrente sanguínea.

Objetivos Específicos

- Objetivo 1: avaliar a segurança e viabilidade da avaliação muscular do quadríceps por ultrassonografia no Unidade de Emergência; avaliar a reprodutibilidade intra e inter-examinador entre profissionais de saúde com diferentes níveis de experiência prévia, para a aquisição e análise de imagens sonográficas de espessura e ecointensidade muscular em indivíduos politraumatizados criticamente enfermos;
- Objetivo 2: caracterizar a variação da espessura e ecointensidade muscular, bem como os níveis séricos de IGF-I e citocinas pró e anti-inflamatórias, ao longo de cinco dias consecutivos após a admissão hospitalar; analisar a relação entre parâmetros sonográficos musculares e mediadores de

sinalização de síntese muscular e inflamação sistêmica em indivíduos politraumatizados criticamente enfermos;

- Objetivo 3: investigar o efeito da adição de um protocolo de EENM precoce e de curto prazo à terapia convencional na variação da espessura e ecointensidade muscular em indivíduos politraumatizados criticamente enfermos, bem como nos marcadores inflamatórios – citocinas pró e anti-inflamatórias e MMP-2 – e de sinalização da via anabólica de síntese muscular – IGF-I e MMP-9 – na corrente sanguínea.

2 ARTIGO CIENTÍFICO

2.1 ESTUDO 1 – "*RELIABILITY OF SKELETAL MUSCLE ULTRASOUND IN CRITICALLY ILL TRAUMA PATIENTS*"

RESUMO

Introdução: A ultrassonografia é um método não invasivo para avaliação da musculatura esquelética. A segurança, viabilidade e reprodutibilidade ainda não foram avaliados em indivíduos politraumatizados criticamente enfermos, após admissão na Unidade de Emergência.

Métodos: Dois examinadores (*expert* e sem experiência) adquiriram imagens sonográficas em dez pacientes; um analista experiente, cego quantificou as imagens. Em um grupo separado de dez pacientes, dois analistas (*expert* e sem experiência) quantificaram a espessura e ecointensidade (método quadrado ou traçado) do músculo quadríceps em imagens adquiridas por um examinador.

Resultados: Excelente reprodutibilidade foi encontrada tanto para aquisição quanto para a análise das imagens (coeficientes de correlação intraclasse >0.987; p<0.001). Os valores de Erro Padrão da Média variaram de 0.01-0.06cm para espessura muscular, e de 0.75-2.04 AU para ecointensidade muscular. Os coeficientes de variação foram <6% para espessura e ecointensidade. Os valores de ecointensidade medidos pelo método do quadrado foram maiores do que pelo traçado (p=0.003).

Conclusões: A ultrassonografia é um método seguro, factível e confiável para avaliação muscular em indivíduos politraumatizados criticamente enfermos, independente do nível de experiência do examinador.

2.2 ESTUDO 2 – "*ACUTE SKELETAL MUSCLE WASTING ASSESSED WITH ULTRASOUND AND MEDIATORS OF MUSCLE GROWTH AND SYSTEMIC INFLAMMATION IN CRITICALLY ILL TRAUMA PATIENTS: A PROSPECTIVE OBSERVATIONAL STUDY*"

RESUMO

Contexto: O dano muscular esquelético já foi demonstrado em indivíduos internados em UTI; entretanto, politraumatizados são geralmente jovens e previamente saudáveis, mas estão expostos à inflamação e inatividade desde o momento pré-hospitalar, o que pode levar a uma deterioração muscular precoce e mais grave. O objetivo desse estudo é descrever, pela primeira vez em politraumatizados criticamente enfermos, mudanças precoces na espessura e ecointensidade muscular, e mediadores de sinalização de crescimento muscular e inflamação sistêmica.

Métodos: Um estudo prospectivo observacional foi conduzido na Unidade de Emergência, Sala de Recuperação Pós-Anestésica e Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público com um Centro de Trauma Nível I. Adultos politraumatizados em ventilação mecânica foram avaliados para elegibilidade nas primeiras 24 horas após admissão na Emergência. Todos os pacientes receberam tratamento de reabilitação padrão, consistindo de fisioterapia respiratória e mobilização progressiva duas vezes ao dia. Para avaliar o dano muscular, foram obtidos por cinco dias consecutivos medidas sonográficas de ecointensidade e espessura muscular, e níveis séricos de insulin-like growth factor I (IGF-I) e citocinas inflamatórias. As mudanças ao longo do tempo foram avaliadas por medidas repetidas de análise de variância, com um teste post hoc de Bonferonni. As relações bivariadas entre ultrassonografia, medidas sanguíneas e resultados clínicos foram avaliadas pelo coeficiente de Pearson ou Spearman, como apropriado.

Resultados: Ao longo de cinco dias, foram observados um aumento de 32% (62.1±13.1 para 80.4±17.3AU, $p<0.0001$) na ecointensidade do Reto Femoral e uma redução de 11% (3.91±0.86 para 3.47±0.64cm, $p=0.01$) na espessura do quadríceps. Os níveis séricos de IGF-I diminuíram 39% (68.8±43.6 para 42.4±29.4ng/mL, $p=0.01$). Os níveis de citocina anti-inflamatória IL-4 apresentaram uma redução de 12%

(3.99±0.63 para 3.51±0.73pg/mL, p=0.02) no dia 2 comparado ao dia 1, enquanto os níveis de citocinas pró-inflamatórias aumentaram – IL-2, 6% (8.31±0.81 para 8.82±0.96ng/mL, p=0.01) do dia 1 para o dia 3 e IFN-y, 17% (4.83±1.39 para 5.66±1.61pg/mL, p=0.02) do dia 1 para o dia 5.

Conclusões: Mudanças significativas na espessura e ecointensidade muscular iniciam-se já em 48 horas após a admissão hospitalar e intensificam-se ao longo de 5 dias de hospitalização em indivíduos politraumatizados criticamente enfermos; a redução nos níveis séricos de IGF-I e as alterações nas citocinas sugerem um estimulo reduzido ao crescimento muscular e um processo inflamatório intenso e precoce nesse curto período de doença crítica, apesar do tratamento de reabilitação oferecido.

2.3 ESTUDO 3 – "*NEUROMUSCULAR ELECTRICAL STIMULATION ALLEVIATES MUSCLE WASTING IN CRITICALLY ILL TRAUMA PATIENTS: A RANDOMIZED CONTROLLED TRIAL*"

RESUMO

Propósito: Indivíduos politraumatizados criticamente enfermos experimentam inflamação e inatividade precoce, que podem induzir mudanças agudas na musculatura esquelética. A Estimulação elétrica neuromuscular (EENM) pode ser benéfica a esses pacientes; entretanto, seus efeitos na espessura e ecointensidade muscular, bem como os biomarcadores envolvidos na síntese muscular e degradação proteica, ainda são controversos na literatura. Esse ensaio clínico randomizado investiga se um protocolo precoce e de curto prazo de EENM é efetivo para aliviar o dano muscular em indivíduos politraumatizados criticamente enfermos.

Métodos: Quarenta indivíduos sob ventilação mecânica devido a politrauma foram prospectivamente recrutados nas primeiras 24 horas após a admissão na Emergência. O grupo intervenção (n=20) recebeu umas sessão diária de EENM bilateral no musculo quadríceps, por cinco dias consecutivos, enquanto o grupo controle (n=20) recebeu apenas o tratamento convencional. A espessura e ecointensidade muscular foram avaliadas diariamente por ultrassonografia. Mediadores de sinalização do crescimento muscular – insulin-like growth factor I (IGF-I) and metaloproteinase de matriz (MMP)-2, e inflamação – citocinas e MMP-9, foram quantificados em amostras sanguíneas.

Resultados: Comparando o sétimo dia ao primeiro dia, o grupo EENM teve ecointensidade ($p<0.0001$) e espessura ($p=0.006$) melhor preservadas em comparação ao grupo controle. O grupo EENM também apresentou uma menor redução nos níveis séricos de IGF-I ($p=0.03$) e MMP-2 ($p=0.005$), um maior aumento nos níveis de IL-4 ($p=0.01$), um menor aumento no IFN-y ($p=0.02$), uma redução no TNF- α ($p=0.004$) e na MMP-9 ($p=0.005$).

Conclusões: A EENM é uma estratégia efetiva para preservar a ecointensidade e espessura muscular, atenuando o declínio nos mediadores de crescimento muscular

e promovendo uma melhor regulação do balanço inflamatório em indivíduos politraumatizados criticamente enfermos.

3 DISCUSSÃO GERAL E CONCLUSÕES

3.1 INTEGRAÇÃO DAS PARTES DO PROJETO

A miopatia do paciente crítico e a consequente deterioração funcional vem sendo amplamente estudadas (13, 25, 62). No entanto, a avaliação muscular precoce ainda é intrigante, principalmente em indivíduos sedados ou que não são capazes de cooperar com um teste volicional (63), ou em ambientes desafiadores como a Unidade de Emergência (64). No primeiro estudo, observamos que a avaliação da espessura e ecointensidade muscular nas primeiras 24 horas após admissão hospitalar na Unidade de Emergência é segura e viável em indivíduos politraumatizados criticamente enfermos, com excelente reprodutibilidade tanto para a aquisição quanto para a análise das imagens. As imagens sonográficas foram adquiridas em menos de dez minutos, em acordo com estudos prévios no ambiente de terapia intensiva (63, 65). Mesmo entre avaliadores com diferentes níveis de experiência, é possível padronizar essa medida com um breve treinamento de 20 minutos, conforme previamente demonstrado em indivíduos saudáveis (66).

A ultrassonografia muscular representa uma modalidade atrativa em diferentes ambientes de cuidados críticos, uma vez que é segura, facilmente aplicável, não invasiva e pode ser realizada próximo à admissão hospitalar, de forma mais precoce que outros testes que dependam da cooperação do paciente. As medidas de espessura e ecointensidade podem potencialmente ser utilizadas tanto para diagnóstico muscular quanto para avaliar a efetividade de intervenções em pacientes criticamente enfermos.

A ecointensidade foi significativamente maior quando quantificada pelo método quadrado em comparação com o método traçado; além disso, um menor coeficiente de variação foi encontrado quando a região de interesse foi selecionada pelo método quadrado, sugerindo que a técnica do quadrado deve ser escolhida para a análise da ecointensidade da musculatura periférica. Tais variações reforçam a necessidade de padronizar os protocolos e configurações para realização de ultrassonografia

muscular, para que os resultados possam ser utilizados para guiar a prática clínica e para a realização de futuras metanálises.

O principal resultado do segundo estudo foi a demonstração de que a deterioração da espessura e ecointensidade muscular inicia-se de forma realmente precoce em indivíduos politraumatizados criticamente enfermos, já nas primeiras 24 horas após a admissão hospitalar, e persiste ao longo dos cinco primeiros dias de hospitalização, apesar de um tratamento de reabilitação padrão. De acordo com esses achados, as medidas de espessura e ecointensidade devem ser realizadas o mais próximo possível à admissão hospitalar, ou uma quantidade significativa de mudança pode ser subestimada.

Os estudos em pacientes críticos utilizam primariamente a espessura (65, 67, 68) ou área de secção transversa (26, 69) muscular; recentemente, a ecointensidade começou também a ser avaliada (63, 70). A ecointensidade, independente da massa muscular, relaciona-se negativamente com a força (71) e performance (72) muscular em idosos, e aumenta com a idade em função de substituição muscular por gordura e tecido fibroso (73) Uma forte correlação entre ecointensidade e tecido fibroso/gordura intramuscular já foi descrita previamente em indivíduos saudáveis (74), idosos (75) e indivíduos com doenças neuromusculares (76). Puthucheary e colaboradores (70) demonstraram por meio de biopsia que mudanças na ecointensidade refletem a ruptura da arquitetura muscular em nível celular em doentes críticos, também observada em pacientes com sepse grave (77).

Em nosso estudo, a ecointensidade muscular aumentou ao longo dos cinco primeiros dias. Entretanto, apesar da redução no segundo e no quinto dia em comparação ao primeiro dia de hospitalização, a espessura muscular não variou significativamente no terceiro e no quarto dia. Em indivíduos saudáveis sob imobilização, Wall e colaboradores (30) observaram uma redução de 3.5% na massa muscular do quadríceps no quinto dia. Em doentes críticos, Puthucheary e colaboradores (26) demonstraram uma redução de 12.5% na área de secção transversa do Reto Femoral no sétimo dia após admissão na UTI; já Parry e colaboradores (63) descreveram uma redução na espessura do Reto Femoral de 16.6% no quinto dia. Por outro lado, Fischer e colaboradores (67) observaram um aumento na espessura muscular do quadríceps nos três primeiros dias após cirurgia

cardio-torácica em indivíduos criticamente enfermos, com uma correlação positiva entre as mudanças na espessura muscular e o balanço hídrico cumulativo. Em nosso estudo, não observamos correlação entre balanço hídrico e ecointensidade; no entanto, a espessura muscular correlacionou-se com o balanço acumulado no quarto e quinto dia. Em indivíduos com sepse grave, a ecointensidade aumentou mesmo na presença de balanço hídrico negativo, com dano estrutural especifico na arquitetura muscular (77). Tais achados sugerem que a ecointensidade e a espessura são impactadas de forma diferente pelo acúmulo de fluido intramuscular, e podem refletir mudanças diferentes na arquitetura muscular, devendo portanto ser avaliadas e acompanhadas em pacientes críticos.

Observamos em nosso estudo que os níveis séricos de IGF-I diminuíram nesse curto período de doença crítica, sugerindo que a ausência de carga mecânica inibe a via de crescimento muscular nesses pacientes. IL-4, uma citocina anti-inflamatória, diminuiu no segundo dia, enquanto as citocinas pró-inflamatórias aumentaram – IL-2 no terceiro dia e IFN-y ao longo dos cinco dias. Foi observado ainda uma forte correlação negativa entre mudanças nos níveis séricos de IL-6 e ecointensidade muscular, o que suporta o impacto das citocinas pró-inflamatórias (e do estado inflamatório dos primeiros dias de doença crítica) na deterioração da qualidade muscular.

Os resultados encontrados no terceiro estudo demonstram que um protocolo precoce e de curto prazo de EENM é uma estratégia efetiva para preservar a ecointensidade e espessura muscular em indivíduos politraumatizados criticamente enfermos. Além disso, a menor redução observada nos níveis séricos de IGF-I e MMP-2 sinalizam um menor impacto da inatividade e da doença critica nas vias de sinalização anabólica muscular, enquanto as mudanças nos níveis de citocinas e na MMP-9 sugerem que a EENM promove um balanço pró e anti-inflamatório mais favorável, minimizando a degradação muscular mediada pelo processo anti-inflamatório.

Já foi demonstrado que mudanças moleculares associadas com a atrofia induzida pelo desuso podem ser prevenidas pela EENM em indivíduos completamente sedados (57) e em indivíduos saudáveis sob imobilização (78); mesmo uma única sessão de EENM estimula a síntese muscular proteica em indivíduos idosos com

diabetes (79). No entanto, em alguns estudos que utilizaram um protocolo de EENM, não foi possível preservar o trofismo muscular após cirurgia cardiotorácica (67) ou em indivíduos com sepse grave (80). A diferença nos resultados pode estar relacionada ao perfil do paciente ou ao momento de início do protocolo de eletroestimulação. Hirose e colaboradores (69) iniciaram um protocolo de EENM em indivíduos comatosos sete dias após a internação na UTI; nos indivíduos eletroestimulados, a perda de massa muscular foi interrompida, mas não foi possível recuperar a massa muscular que já havia sido perdida. Já foi demonstrado que é mais simples prevenir a perda muscular do que recuperar a musculatura perdida (81), o que reforça a necessidade de intervenções realmente precoces em indivíduos criticamente enfermos.

Algumas dificuldades em relação à efetividade da eletroestimulação em produzir contrações musculares visíveis em pacientes críticos foram previamente apontadas, devido ao aumento da impedância da pele/tecidos leves, e/ou edema (82); em nossos pacientes, apesar do balanço hídrico positivo, observamos contrações musculares efetivas em todas as sessões de eletroestimulação. Isso pode ser parcialmente atribuído à precocidade da nossa intervenção; mesmo em outros estudos que propuseram uma intervenção precoce (57, 83), o tempo médio entre a admissão na UTI e a primeira sessão de EENM variou de 2.5 a 4.6 dias; além disso, a permanência prolongada na Unidade de Emergência devido à falta de leitos de UTI é um fenômeno mundial (84), podendo levar a um atraso ainda maior no inicio do tratamento. Já foi descrito que os pacientes respondem melhor à EENM no início de sua internação na UTI em comparação a uma semana de tempo de permanência (82); como nosso protocolo teve início nas primeiras 24 horas após admissão hospitalar, muitas vezes ainda na Unidade de Emergência, pode ser que isso tenha aumentado a efetividade da eletroestimulação em prevenir o dano muscular.

3.2 DETALHES DA EXECUÇÃO DO PROJETO

A população alvo do projeto foram indivíduos politraumatizados, admitidos nas primeiras 24 horas de ventilação mecânica, e acompanhados por sete dias consecutivos. O estudo foi realizado em diversos ambientes hospitalares, como o Centro de Trauma / Pronto Socorro, Unidade de Suporte Avançado ao Trauma /

Pronto Socorro, Sala de Recuperação Pós-Anestésica / Centro Cirúrgico, e Unidade de Terapia Intensiva – Trauma.

Em todas essas unidades, foi necessário o envolvimento de toda a equipe multidisciplinar de suporte ao paciente (fisioterapeutas, médicos, enfermeiros e técnicos). Realizar a coleta em diferentes ambientes hospitalares, e solicitar aos familiares a autorização para a realização da pesquisa nas primeiras 24 horas após a admissão hospitalar, foi realmente desafiador. No entanto, apenas duas famílias não concordaram com a inclusão na pesquisa.

Não foi possível coletar amostras sanguíneas de todos os pacientes em todos os *time points*, devido a contraindicação clínica. Embora não tenhamos encontrado dificuldades técnicas para realizar a ultrassonografia, observamos uma variação diária na espessura muscular, que pode ter ou não impacto funcional. Futuros estudos correlacionando as alterações na estrutura muscular com marcadores funcionais precisam ser realizados.

A previsão inicial de coleta de dados era de doze meses, baseada no número de pacientes admitidos na Unidade de Emergência; no entanto, foi necessário ampliar o tempo de coleta para dezoito meses até atingir o cálculo amostral, em função principalmente do número de pacientes excluídos por suspeita clinica de morte encefálica.

3.3 CONCLUSÕES

A ultrassonografia muscular constitui uma ferramenta para avaliação muscular segura e facilmente aplicável em indivíduos politraumatizados criticamente enfermos, representando uma modalidade atrativa em diferentes ambientes de cuidados críticos. O protocolo de ultrassom proposto apresentou excelente reprodutibilidade intra e inter-examinador após uma breve sessão de treinamento de 20 minutos, tanto para a aquisição quanto para a análise das imagens, independente do nível de experiência prévia do examinador.

Ao avaliar indivíduos politraumatizados criticamente enfermos, observou-se um aumento na ecointensidade muscular e uma redução na espessura muscular em

apenas 48 horas após a admissão hospitalar, mesmo com um tratamento padrão de reabilitação. a redução nos níveis séricos de IGF-I sugere uma inibição precoce nas vias de sinalização de hipertrofia muscular, e as alterações nos níveis de citocinas reforça a relevância da inflamação sistêmica no dano muscular já nesse curto período de doença crítica. A ecointensidade e a espessura muscular apresentaram diferentes padrões de alteração ao longo de cinco dias, apresentam apenas uma fraca correlação, e são afetadas de forma diferente pelo balanço hídrico acumulado, sugerindo que ambas as medidas devem ser realizadas para melhor avaliar a estrutura muscular em pacientes críticos.

Um protocolo de EENM precoce e de curto prazo representa uma estratégia de intervenção efetiva para prevenir o dano muscular esquelético e para preservar a espessura e ecointensidade muscular em indivíduos politraumatizados criticamente enfermos, o que pode ser atribuído à preservação da via anabólica de crescimento muscular por meio do IGF-I e da MMP-2, e a um balanço pró- e anti-inflamatório mais favorável, com menor ativação da MMP-9.

REFERÊNCIAS

1. Gaudêncio TGL, G. M. A Epidemiologia do Traumatismo Crânio Encefálico: Um Levantamento Bibliográfico no Brasil. Rev Neurocienc. 2013;21(3):427-34.

2. Haagsma JA, Graetz N, Bolliger I, Naghavi M, Higashi H, Mullany EC, et al. The global burden of injury: incidence, mortality, disability-adjusted life years and time trends from the Global Burden of Disease study 2013. Injury prevention : journal of the International Society for Child and Adolescent Injury Prevention. 2016;22(1):3-18.

3. Brazinova A, Rehorcikova V, Taylor MS, Buckova V, Majdan M, Psota M, et al. Epidemiology of traumatic brain injury in Europe: a living systematic review. Journal of neurotrauma. 2015.

4. Lavrador JPS, M. M.; Lobo, J. Traumatismo crânio-encefálico: abordagem integrada. Acta Med Port. 2012;25(3):179-92.

5. Parry SM, Puthucheary ZA. The impact of extended bed rest on the musculoskeletal system in the critical care environment. Extreme physiology & medicine. 2015;4:16.

6. Adler J, Malone D. Early mobilization in the intensive care unit: a systematic review. Cardiopulmonary physical therapy journal. 2012;23(1):5-13.

7. de Jonghe B, Lacherade JC, Sharshar T, Outin H. Intensive care unit-acquired weakness: risk factors and prevention. Crit Care Med. 2009;37(10 Suppl):S309-15.

8. Pattanshetty RB, Gaude GS. Critical illness myopathy and polyneuropathy - A challenge for physiotherapists in the intensive care units. Indian J Crit Care Med. 2011;15(2):78-81.

9. Kress JP. Sedation and mobility: changing the paradigm. Crit Care Clin. 2013;29(1):67-75.

10. Gerovasili V, Stefanidis K, Vitzilaios K, Karatzanos E, Politis P, Koroneos A, et al. Electrical muscle stimulation preserves the muscle mass of critically ill patients: a randomized study. Crit Care. 2009;13(5):R161.

11. De Jonghe B, Lacherade JC, Durand MC, Sharshar T. Critical illness neuromuscular syndromes. Crit Care Clin. 2007;23(1):55-69.

12. Apostolakis E, Papakonstantinou NA, Baikoussis NG, Papadopoulos G. Intensive care unit-related generalized neuromuscular weakness due to critical illness polyneuropathy/myopathy in critically ill patients. J Anesth. 2015;29(1):112-21.

13. Herridge MS, Tansey CM, Matte A, Tomlinson G, Diaz-Granados N, Cooper A, et al. Functional disability 5 years after acute respiratory distress syndrome. N Engl J Med. 2011;364(14):1293-304.

14. Ahlbeck K, Fredriksson K, Rooyackers O, Maback G, Remahl S, Ansved T, et al. Signs of critical illness polyneuropathy and myopathy can be seen early in the ICU course. Acta Anaesthesiol Scand. 2009;53(6):717-23.

15. Hermans G, Van den Berghe G. Clinical review: intensive care unit acquired weakness. Crit Care. 2015;19:274.

16. Stevens RD, Dowdy DW, Michaels RK, Mendez-Tellez PA, Pronovost PJ, Needham DM. Neuromuscular dysfunction acquired in critical illness: a systematic review. Intensive Care Med. 2007;33(11):1876-91.

17. Amaya Villar R, Garnacho-Montero J, Rincon Ferrari MD. [Neuromuscular abnormalities in critical illness]. Med Intensiva. 2009;33(3):123-33.

18. Nordine T, Lefaucheur JP. [The predominance of myopathy as a cause of intensive-care-unit-acquired paralysis: the diagnostic value of direct muscle stimulation]. Rev Neurol (Paris). 2007;163(2):181-7.

19. Trojaborg W, Weimer LH, Hays AP. Electrophysiologic studies in critical illness associated weakness: myopathy or neuropathy--a reappraisal. Clin Neurophysiol. 2001;112(9):1586-93.

20. Herridge MS, Chu LM, Matte A, Tomlinson G, Chan L, Thomas C, et al. The RECOVER Program: Disability Risk Groups & One Year Outcome after >/= 7 Days of Mechanical Ventilation. Am J Respir Crit Care Med. 2016.

21. Koukourikos K, Tsaloglidou A, Kourkouta L. Muscle atrophy in intensive care unit patients. Acta Inform Med. 2014;22(6):406-10.

22. Helliwell TR, Wilkinson A, Griffiths RD, McClelland P, Palmer TE, Bone JM. Muscle fibre atrophy in critically ill patients is associated with the loss of myosin filaments and the presence of lysosomal enzymes and ubiquitin. Neuropathology and applied neurobiology. 1998;24(6):507-17.

23. Needham DM, Truong AD, Fan E. Technology to enhance physical rehabilitation of critically ill patients. Crit Care Med. 2009;37(10 Suppl):S436-41.

24. Millward DJ, Garlick PJ, Stewart RJ, Nnanyelugo DO, Waterlow JC. Skeletal-muscle growth and protein turnover. The Biochemical journal. 1975;150(2):235-43.

25. Friedrich O, Reid MB, Van den Berghe G, Vanhorebeek I, Hermans G, Rich MM, et al. The Sick and the Weak: Neuropathies/Myopathies in the Critically Ill. Physiological reviews. 2015;95(3):1025-109.

26. Puthucheary ZA, Rawal J, McPhail M, Connolly B, Ratnayake G, Chan P, et al. Acute skeletal muscle wasting in critical illness. Jama. 2013;310(15):1591-600.

27. Winkelman C. Inactivity and inflammation in the critically ill patient. Crit Care Clin. 2007;23(1):21-34.

28. Namas R, Ghuma A, Hermus L, Zamora R, Okonkwo DO, Billiar TR, et al. The acute inflammatory response in trauma / hemorrhage and traumatic brain injury: current state and emerging prospects. The Libyan journal of medicine. 2009;4(3):97-103.

29. Timmermans K, Kox M, Vaneker M, Berg M, John A, Laarhoven A, et al. Plasma levels of danger-associated molecular patterns are associated with immune suppression in trauma patients. Intensive Care Medicine. 2016:1-11.

30. Wall BT, Dirks ML, Snijders T, Senden JM, Dolmans J, van Loon LJ. Substantial skeletal muscle loss occurs during only 5 days of disuse. Acta physiologica (Oxford, England). 2014;210(3):600-11.

31. Rosario PW. Normal values of serum IGF-1 in adults: results from a Brazilian population. Arquivos brasileiros de endocrinologia e metabologia. 2010;54(5):477-81.

32. Glass DJ. Skeletal muscle hypertrophy and atrophy signaling pathways. The international journal of biochemistry & cell biology. 2005;37(10):1974-84.

33. Spangenburg EE. Changes in muscle mass with mechanical load: possible cellular mechanisms. Applied physiology, nutrition, and metabolism = Physiologie appliquee, nutrition et metabolisme. 2009;34(3):328-35.

34. Rommel C, Bodine SC, Clarke BA, Rossman R, Nunez L, Stitt TN, et al. Mediation of IGF-1-induced skeletal myotube hypertrophy by PI(3)K/Akt/mTOR and PI(3)K/Akt/GSK3 pathways. Nature cell biology. 2001;3(11):1009-13.

35. Munoz-Canoves P, Scheele C, Pedersen BK, Serrano AL. Interleukin-6 myokine signaling in skeletal muscle: a double-edged sword? The FEBS journal. 2013;280(17):4131-48.

36. Alameddine HS. Matrix metalloproteinases in skeletal muscles: friends or foes? Neurobiology of disease. 2012;48(3):508-18.

37. Nascimento Dda C, Durigan Rde C, Tibana RA, Durigan JL, Navalta JW, Prestes J. The response of matrix metalloproteinase-9 and -2 to exercise. Sports medicine (Auckland, NZ). 2015;45(2):269-78.

38. Carmeli E, Moas M, Reznick AZ, Coleman R. Matrix metalloproteinases and skeletal muscle: a brief review. Muscle Nerve. 2004;29(2):191-7.

39. Durigan JL, Peviani SM, Delfino GB, de Souza Jose RJ, Parra T, Salvini TF. Neuromuscular electrical stimulation induces beneficial adaptations in the extracellular matrix of quadriceps muscle after anterior cruciate ligament transection of rats. American journal of physical medicine & rehabilitation / Association of Academic Physiatrists. 2014;93(11):948-61.

40. Martin G, Asensi V, Montes AH, Collazos J, Alvarez V, Carton JA, et al. Role of plasma matrix-metalloproteases (MMPs) and their polymorphisms (SNPs) in sepsis development and outcome in ICU patients. Scientific reports. 2014;4:5002.

41. Copin JC, Rebetez MM, Turck N, Robin X, Sanchez JC, Schaller K, et al. Matrix metalloproteinase 9 and cellular fibronectin plasma concentrations are predictors of the composite endpoint of length of stay and death in the intensive care unit after severe traumatic brain injury. Scandinavian journal of trauma, resuscitation and emergency medicine. 2012;20:83.

42. Stevens RD, Hart N, de Jonghe B, Sharshar T. Weakness in the ICU: a call to action. Crit Care. 2009;13(6):1002.

43. Kress JP, Hall JB. ICU-acquired weakness and recovery from critical illness. N Engl J Med. 2014;371(3):287-8.

44. Ali NA, O'Brien JM, Jr., Hoffmann SP, Phillips G, Garland A, Finley JC, et al. Acquired weakness, handgrip strength, and mortality in critically ill patients. Am J Respir Crit Care Med. 2008;178(3):261-8.

45. De Jonghe B, Bastuji-Garin S, Sharshar T, Outin H, Brochard L. Does ICU-acquired paresis lengthen weaning from mechanical ventilation? Intensive Care Med. 2004;30(6):1117-21.

46. Sharshar T, Bastuji-Garin S, Stevens RD, Durand MC, Malissin I, Rodriguez P, et al. Presence and severity of intensive care unit-acquired paresis at time of awakening are associated with increased intensive care unit and hospital mortality. Crit Care Med. 2009;37(12):3047-53.

47. van der Schaaf M, Beelen A, Dongelmans DA, Vroom MB, Nollet F. Functional status after intensive care: a challenge for rehabilitation professionals to improve outcome. Journal of rehabilitation medicine. 2009;41(5):360-6.

48. Laurent H, Aubreton S, Richard R, Gorce Y, Caron E, Vallat A, et al. Systematic review of early exercise in intensive care: a qualitative approach. Anaesthesia, critical care & pain medicine. 2015.

49. Kayambu G, Boots R, Paratz J. Physical therapy for the critically ill in the ICU: a systematic review and meta-analysis. Crit Care Med. 2013;41(6):1543-54.

50. Calvo-Ayala E, Khan BA, Farber MO, Ely EW, Boustani MA. Interventions to improve the physical function of ICU survivors: a systematic review. Chest. 2013;144(5):1469-80.

51. Li Z, Peng X, Zhu B, Zhang Y, Xi X. Active mobilization for mechanically ventilated patients: a systematic review. Arch Phys Med Rehabil. 2013;94(3):551-61.

52. Castro-Avila AC, Seron P, Fan E, Gaete M, Mickan S. Effect of Early Rehabilitation during Intensive Care Unit Stay on Functional Status: Systematic Review and Meta-Analysis. PloS one. 2015;10(7):e0130722.

53. Hermans G, De Jonghe B, Bruyninckx F, Van den Berghe G. Interventions for preventing critical illness polyneuropathy and critical illness myopathy. Cochrane Database Syst Rev. 2014;1:CD006832.

54. Hunter A, Johnson L, Coustasse A. Reduction of intensive care unit length of stay: the case of early mobilization. The health care manager. 2014;33(2):128-35.

55. Maramattom BV, Wijdicks EF. Acute neuromuscular weakness in the intensive care unit. Crit Care Med. 2006;34(11):2835-41.

56. Maffiuletti NA, Roig M, Karatzanos E, Nanas S. Neuromuscular electrical stimulation for preventing skeletal-muscle weakness and wasting in critically ill patients: a systematic review. BMC Med. 2013;11:137.

57. Dirks ML, Hansen D, Van Assche A, Dendale P, Van Loon LJ. Neuromuscular electrical stimulation prevents muscle wasting in critically ill comatose patients. Clin Sci (Lond). 2015;128(6):357-65.

58. Bax L, Staes F, Verhagen A. Does neuromuscular electrical stimulation strengthen the quadriceps femoris? A systematic review of randomised controlled trials. Sports medicine (Auckland, NZ). 2005;35(3):191-212.

59. Wageck B, Nunes GS, Silva FL, Damasceno MC, de Noronha M. Application and effects of neuromuscular electrical stimulation in critically ill patients: systematic review. Med Intensiva. 2014;38(7):444-54.

60. Sillen MJ, Speksnijder CM, Eterman RM, Janssen PP, Wagers SS, Wouters EF, et al. Effects of neuromuscular electrical stimulation of muscles of ambulation in patients with chronic heart failure or COPD: a systematic review of the English-language literature. Chest. 2009;136(1):44-61.

61. Routsi C, Gerovasili V, Vasileiadis I, Karatzanos E, Pitsolis T, Tripodaki E, et al. Electrical muscle stimulation prevents critical illness polyneuromyopathy: a randomized parallel intervention trial. Crit Care. 2010;14(2):R74.

62. Hill AD, Fowler RA, Pinto R, Herridge MS, Cuthbertson BH, Scales DC. Long-term outcomes and healthcare utilization following critical illness - a population-based study. Crit Care. 2016;20(1):76.

63. Parry SM, El-Ansary D, Cartwright MS, Sarwal A, Berney S, Koopman R, et al. Ultrasonography in the intensive care setting can be used to detect changes in the quality and quantity of muscle and is related to muscle strength and function. J Crit Care. 2015;30(5):1151.e9-.e14.

64. Payal P, Sonu G, Anil GK, Prachi V. Management of polytrauma patients in emergency department: An experience of a tertiary care health institution of northern India. World journal of emergency medicine. 2013;4(1):15-9.

65. Baldwin CE, Bersten AD. Alterations in respiratory and limb muscle strength and size in patients with sepsis who are mechanically ventilated. Phys Ther. 2014;94(1):68-82.

66. Zaidman CM, Wu JS, Wilder S, Darras BT, Rutkove SB. Minimal training is required to reliably perform quantitative ultrasound of muscle. Muscle & nerve. 2014;50(1):124-8.

67. Fischer A, Spiegl M, Altmann K, Winkler A, Salamon A, Themessl-Huber M, et al. Muscle mass, strength and functional outcomes in critically ill patients after cardiothoracic surgery: does neuromuscular electrical stimulation help? The Catastim 2 randomized controlled trial. Crit Care. 2016;20:30.

68. Gruther W, Benesch T, Zorn C, Paternostro-Sluga T, Quittan M, Fialka-Moser V, et al. Muscle wasting in intensive care patients: ultrasound observation of the M. quadriceps femoris muscle layer. Journal of rehabilitation medicine. 2008;40(3):185-9.

69. Hirose T, Shiozaki T, Shimizu K, Mouri T, Noguchi K, Ohnishi M, et al. The effect of electrical muscle stimulation on the prevention of disuse muscle atrophy in patients with consciousness disturbance in the intensive care unit. J Crit Care. 2013;28(4):536.e1-7.

70. Puthucheary ZA, Phadke R, Rawal J, McPhail MJ, Sidhu PS, Rowlerson A, et al. Qualitative Ultrasound in Acute Critical Illness Muscle Wasting. Crit Care Med. 2015;43(8):1603-11.

71. Strasser EM, Draskovits T, Praschak M, Quittan M, Graf A. Association between ultrasound measurements of muscle thickness, pennation angle, echogenicity and skeletal muscle strength in the elderly. Age (Dordrecht, Netherlands). 2013;35(6):2377-88.

72. Cadore EL, Izquierdo M, Conceicao M, Radaelli R, Pinto RS, Baroni BM, et al. Echo intensity is associated with skeletal muscle power and cardiovascular performance in elderly men. Experimental gerontology. 2012;47(6):473-8.

73. Pillen S, Tak RO, Zwarts MJ, Lammens MM, Verrijp KN, Arts IM, et al. Skeletal muscle ultrasound: correlation between fibrous tissue and echo intensity. Ultrasound in medicine & biology. 2009;35(3):443-6.

74. Arts IM, Pillen S, Schelhaas HJ, Overeem S, Zwarts MJ. Normal values for quantitative muscle ultrasonography in adults. Muscle Nerve. 2010;41(1):32-41.

75. Watanabe Y, Yamada Y, Fukumoto Y, Ishihara T, Yokoyama K, Yoshida T, et al. Echo intensity obtained from ultrasonography images reflecting muscle strength in elderly men. Clinical interventions in aging. 2013;8:993-8.

76. Pillen S, Arts IM, Zwarts MJ. Muscle ultrasound in neuromuscular disorders. Muscle Nerve. 2008;37(6):679-93.

77. Grimm A, Teschner U, Porzelius C, Ludewig K, Zielske J, Witte OW, et al. Muscle ultrasound for early assessment of critical illness neuromyopathy in severe sepsis. Crit Care. 2013;17(5):R227.

78. Dirks ML, Wall BT, Snijders T, Ottenbros CL, Verdijk LB, van Loon LJ. Neuromuscular electrical stimulation prevents muscle disuse atrophy during leg immobilization in humans. Acta physiologica (Oxford, England). 2014;210(3):628-41.

79. Wall BT, Dirks ML, Verdijk LB, Snijders T, Hansen D, Vranckx P, et al. Neuromuscular electrical stimulation increases muscle protein synthesis in elderly type 2 diabetic men. American journal of physiology Endocrinology and metabolism. 2012;303(5):E614-23.

80. Poulsen JB, Moller K, Jensen CV, Weisdorf S, Kehlet H, Perner A. Effect of transcutaneous electrical muscle stimulation on muscle volume in patients with septic shock. Crit Care Med. 2011;39(3):456-61.

81. Hodgson CL, Iwashyna TJ, Schweickert WD. All That Work and No Gain: What Should We Do to Restore Physical Function in Our Survivors? Am J Respir Crit Care Med. 2016;193(10):1071-2.

82. Segers J, Hermans G, Bruyninckx F, Meyfroidt G, Langer D, Gosselink R. Feasibility of neuromuscular electrical stimulation in critically ill patients. J Crit Care. 2014;29(6):1082-8.

83. Kho ME, Truong AD, Zanni JM, Ciesla ND, Brower RG, Palmer JB, et al. Neuromuscular electrical stimulation in mechanically ventilated patients: a randomized, sham-controlled pilot trial with blinded outcome assessment. J Crit Care. 2015;30(1):32-9.

84. Bing-Hua YU. Delayed admission to intensive care unit for critically surgical patients is associated with increased mortality. American journal of surgery. 2014;208(2):268-74.

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto: **"Estimulação elétrica neuromuscular do quadríceps em indivíduos politraumatizados sob ventilação mecânica".**

O nosso objetivo é **analisar o efeito da estimulação elétrica neuromuscular na função muscular periférica de indivíduos politraumatizados admitidos na UTI com necessidade de ventilação mecânica, além de identificar as alterações ocorridas na estrutura muscular desses indivíduos.**

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a)

As medidas serão realizadas no período de internação na UTI, não implicando em qualquer risco ou dano adicional não controlado ao paciente. Informamos que, a qualquer momento, o (a) Senhor (a) pode se recusar a participar ou continuar na pesquisa, não implicando em qualquer prejuízo ao atendimento. Asseguramos que o nome dos indivíduos pesquisados não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo (a).

Os resultados da pesquisa serão apresentados em forma de tese de doutoramento, podendo inclusive ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Se o (a) Senhor (a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor, telefone para: **Dra. Luciana Vieira,** fisioterapeuta do Hospital de Base do Distrito Federal, telefone: (61) 8151-1027 das 08 às 12 horas de segunda à sexta-feira.

Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da SES/DF. Qualquer dúvida com relação à assinatura do TCLE ou sobre os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3325-4955.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o sujeito da pesquisa.

_____

Nome / assinatura

_____

Pesquisador Responsável

Brasília, ___ de _____de _____

Apêndice B – Contribuições Cientificas

MANUSCRITOS SUBMETIDOS (PRIMEIRO AUTOR)

1. **Vieira, L**; Cipriano Jr, G; Chiappa, AMG; Cipriano, GFB; Vieira, PJC; Zago, JG; Castilhos, M; Santos, FV; Chiappa, GR. Combined effect of neuromuscular electrical stimulation on mobilization decreases duration of mechanical ventilation: a randomized controlled trial. Submetido a revista *Physiotherapy Theory and Practice* em 16 de Abril de 2016.

2. **Vieira, L**; Melo, P; Maldaner, V; Durigan, JL; Araujo, CN; Souza, VC; Chiappa, G; Mathur, S; Burtin, C; Cipriano Jr, G. Acute skeletal muscle wasting assessed with ultrasound and mediators of muscle growth and systemic inflammation in critically ill trauma patients: a prospective observational study. Submetido a revista *Critical Care* em 06 de Julho de 2016.

3. **Vieira, L**; Mathur, S; Santana, L; Melo, P; Maldaner, V; Silva, PR; Durigan, JL; Cipriano Jr, G. Reliability of skeletal muscle ultrasound in critically ill trauma patients. Submetido a revista *Muscle&Nerve* em 27 de Agosto de 2016.

4. **Vieira, L**; Mathur, S; Burtin, C; Melo, P; Durigan, JQ; Marqueti, RC; Silva, PE; Nobrega, OT; Barin, FR; Machado-Silva, W; Cipriano Jr, G. Neuromuscular electrical stimulation alleviates muscle wasting in critically ill trauma patients: a randomized controlled trial. Submetido a revista *Intensive Care Medicine* em 28 de Agosto de 2016.

MANUSCRITOS SUBMETIDOS (AUTOR COLABORADOR)

1. Silva, PE; Maldaner, V; Gomes, H; **Vieira, L**; Melo, P; Babaut, N; Cipriano Jr, G; Durigan, JLQ. Neuromuscular excitability dysfunction is associated with early detection of muscle atrophy in mechanically-ventilated traumatic brain injury patients. Submetido a revista *Intensive Care Medicine* em 21 de Abril de 2016.

2. Wickerson, L; Rozenberg, D; Janaudis-Ferreira, T; Deliva, R; Lo, V; Beauchamp, G; Helm, D; Gottesman, C; Mendes, P; **Vieira, L**; Herridge, M; Singer, LG; Mathur, S. Physical rehabilitation for lung transplant candidates and recipients: an evidence-informed clinical approach. Submetido a revista *World Journal of Transplantation* em 27 de Abril de 2016; aceito para publicação em 17 de Agosto de 2016.

3. Rozenberg, D; Martelli, V; **Vieira, L**; Orchanian-Cheff, A; Keshwani, N; Singer, LG; Mathur, S. Assessment of Peripheral Skeletal Muscle Size and Quality in Chronic Lung Disease: A Systematic Review. Submetido a revista *Chest* em 18 de Maio de 2016.

MANUSCRITOS EM ELABORAÇÃO (PRIMEIRO AUTOR)

1. **Vieira, L**; Mendes, P; Mathur, S; Melo, P; Cipriano Jr, G. Is there enough evidence for Neuromuscular Electrical Stimulation in Critically Ill Patients? A Systematic Review and Meta-Analysis? A Systematic Review and Meta-Analysis.

2. **Vieira, L**; Phadke, CP; Boulias, C; Ismail, F; Cipriano Jr, G; Mathur, S. Impact of passive cycling in persons with spinal cord injury: a Systematic Review.

RESUMOS APRESENTADOS EM CONGRESSOS E PUBLICADOS EM PERIÓDICOS INDEXADOS (PRIMEIRO AUTOR)

1. **Vieira, L**; Cipriano, G; Silva, VZM; Lima, L; Melo, PF; Garbero, R. *Noninvasive Ventilation In Emergency Department: Predictors Of Success Or Failure.* Poster Discussion Session. American Thoracic Society (ATS) Conference. San Diego, CA, USA. May 18, 2014. Resumo publicado em **Am J Respir Crit Care Med 189;2014:A1180**

2. **Vieira, L**; Garbero, R; Rocha, B; Lima, L; Borges, M; Caldas, A.; Cipriano, G; Ponzio, E. *Reexpansion Pulmonary Edema Treated With Noninvasive Ventilation In Emergency Department*. Poster Discussion Session. American

Thoracic Society (ATS) Conference. San Diego, CA, USA. May 21, 2014. Resumo publicado em **Am J Respir Crit Care Med 189;2014:A6448**

3. **Vieira, L**; Cipriano, G; Silva, PE; Silva, V; Melo, P; Durigan, J; Santana, LV; Lucilia, N; Xavier, A; Gomes, H. *Neuromuscular electrical stimulation in mechanically ventilated polytrauma patients: A strategy to minimize musculoskeletal dysfunction.* Oral presentation. European Respiratory Society (ERS) Congress. Amsterdam, Netherlands. September, 2015. Resumo publicado em **European Respiratory Journal 2015 46: OA3265**

4. **Vieira, L**; Melo, P; Maldaner, V; Xavier, A; Souza, VC; Silva, PE; Mathur, S; Cipriano Jr, G. *Skeletal Muscle Atrophy Occurs Early And Rapidly In The First 5 Days After Emergency Admission In Mechanically Ventilated Polytrauma Patients.* Poster Discussion Session. American Thoracic Society (ATS) Conference. San Francisco, CA, USA. May 16, 2016. Resumo publicado em **Am J Respir Crit Care Med 193;2016:A4517**

5. **Vieira, L**; Melo, P; Maldaner, V; Santana, LV; Nobrega, OT; Durigan, J; Mathur, S; Cipriano Jr, G. *Early Neuromuscular Electrical Stimulation Preserves Skeletal Muscle Size And Echogenicity In Mechanically Ventilated Polytrauma Patients*. Poster Discussion Session. American Thoracic Society (ATS) Conference. San Francisco, CA, USA. May 16, 2016. Resumo publicado em **Am J Respir Crit Care Med 193;2016:A4518**

RESUMOS APRESENTADOS EM CONGRESSOS E PUBLICADOS EM PERIÓDICOS INDEXADOS (AUTOR COLABORADOR)

1. Melo, PF; Durigan, J; **Urache, L**; Silva, P; Lemos, B; Filho, J; Carvalho, V; Oliveira, T; Cipriano, G; Silva, VM. *The Measurement Of Chronaxie And Rheobase In Patients With Polineuromyopathy Of Critical Illness*. Thematic Poster Session. American Thoracic Society (ATS) Conference. San Diego, CA, USA. May 20, 2014. Resumo publicado em **Am J Respir Crit Care Med 189;2014:A4512**

2. Melo, PF; Silva, V; Cirpiano, G; Lima, A; Campos, F; Cahalin, L; Arena, R; **Tavernard, L**. *Relationship Between Physical Activity Patterns And Key Cardiopulmonary Exercise Testing Variables In Patients With Heart Failure*. Thematic Poster Session. American Thoracic Society (ATS) Conference. San Diego, CA, USA. May 21, 2014. Resumo publicado em **Am J Respir Crit Care Med 189;2014:A5852**

3. Melo, PF; **Urache, L**; Silva, VZM; Chaves Filho, F; Lima, LF; Silva, ML; Nakata, CH; Cipriano Jr, G. *Fisioterapia na Sala de Recuperação Pós-Anestésica de um hospital público terciário no Distrito Federal*. Poster. Simposio Internacional de Fisioterapia Cardio-Respiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva (SIFR). Salvador, BA, Brasil. 4 de Setembro de 2014. Resumo publicado em **ASSOBRAFIR Ciência. 2014 Set;5(Supl 1):13-83**

4. Melo, PF; **Urache, L**; Silva, VZM; Cipriano Jr, G; Nakata, CH; Silva, ML; Carvalho, DB; Lima, LF. *Avaliação do conhecimento dos fisioterapeutas da UTI de um hospital público terciário do Distrito Federal, em relação à elevação adequada da cabeceira do leito*. Poster. Simposio Internacional de Fisioterapia Cardio-Respiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva (SIFR). Salvador, BA, Brasil. 5 de Setembro de 2014. Resumo publicado em **ASSOBRAFIR Ciência. 2014 Set;5(Supl 1):13-83**

5. Melo, PF; **Urache, L**; Silva, VZM; Cipriano Jr, G; Chaves Filho, F Nakata, CH; Lima, LF; Silva, ML. *Alteração das características da ventilação mecânica pós criação de um serviço de fisioterapia na Sala de Recuperação Pós Anestésica em um hospital público terciário do Distrito Federal.* Poster. Simposio Internacional de Fisioterapia Cardio-Respiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva (SIFR). Salvador, BA, Brasil. 5 de Setembro de 2014. Resumo publicado em **ASSOBRAFIR Ciência. 2014 Set;5(Supl 1):13-83**

6. Nakata, CH; Teixeira, FA; **Vieira, L**; Silva, ML; Thomaz, SR; Lima, ACGB; Lima, FVSO; Borges, RF; Cipriano Jr, G. *Acute effects of interferential electrical stimulation on heart rate variability in healthy women.* Poster. American Association of Cardiovascular and Pulmonary Rehabilitation (AACVPR) Annual Meeting. Washington, DC, USA. September 3, 2015. Resumo publicado em **Journal of Cardiopulmonary Rehabilitation & Prevention 2015;35:286-294**

7. Santana, L; Pinto, N; Souza, A; Andrade, M; Silva, P; **Vieira, L**; Cipriano Jr, G; Durigan, JL; Maldaner, V. *Assessing electrically quadriceps induced torque in critically ill patients.* Poster. European Respiratory Society (ERS) Congress. Amsterdam, Netherlands. September, 2015. Resumo publicado em **European Respiratory Journal 2015 46: PA4814**

8. Silva, V; Santana, L; Pinto, N; Durigan, JL; Cipriano, G; **Urache, L**; Silva, PE. *Reliability of hand-held dynamometer for assessment of electrically induced torque in critically ill patients*. Poster. European Respiratory Society (ERS) Congress. Amsterdam, Netherlands. September, 2015. Resumo publicado em **European Respiratory Journal 2015 46: PA4815**

9. Silva, VM; Cipriano Jr, G; Durigan, J; Machado, M; Silva, P; Melo, P; **Urache, L**. *A Novel Noninvasive Method For Measuring Peripheral Muscle Strength In Fully Sedated Critically Ill Patients*. Poster Discussion Session. American Thoracic Society (ATS) Conference. San Francisco, CA, USA. May 15, 2016. Resumo publicado em **Am J Respir Crit Care Med 193;2016:A1156**

10. Santana, LV; Pinto, N; Xavier, A; Maldaner, V; Melo, P; Silva, PE; Cipriano Jr, G; Durigan, J; **Vieira, L**; Zille, R. *Interobserver Reliability Of Quadriceps Evaluation By Ultrasound In Mechanically Ventilated Polytrauma Patients.* Thematic Poster Session. American Thoracic Society (ATS) Conference. San Francisco, CA, USA. May 16, 2016. Resumo publicado em **Am J Respir Crit Care Med 193;2016:A4006**

11. Silva, PE; Carvalho, KL; Araujo, AE; Castro, JD; **Vieira, L**; Melo, P; Pereira, L; Nunes, L; Santos, M; Babaut, N; Maldaner, V; Durigan, RCM; Cipriano Jr, G; Durigan, JL. *Early detection of muscle atrophy in mechanically-ventilated patients.* Poster. Simposio Internacional de Fisioterapia Cardio-Respiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva (SIFR). Belo Horizonte, MG, Brasil. 11 de Junho de 2016. Resumo publicado em **ASSOBRAFIR Ciência. 2016 Jun;7(Supl 1):29-94**

12. Campos, FVS; Lima, ACG; Melo, PF; Silva, VZM; **Urache, L**; Cipriano, GFB; Cipriano Jr, G. *Efeitos da ventilação não invasiva durante exercício isocinético em pacientes com insuficiência cardíaca*. Poster. Simposio Internacional de

Fisioterapia Cardio-Respiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva (SIFR). Belo Horizonte, MG, Brasil. 11 de Junho de 2016. Resumo publicado em **ASSOBRAFIR Ciência. 2016 Jun;7(Supl 1):29-94**

FINANCIAMENTO

O presente projeto foi realizado com recursos do edital Universal do Conselho Nacional de Desenvolvimento Cientifico e Tecnológico (CNPq 487.177/2013-4); do edital da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS 41/2013); e do edital Fundação de Amparo a Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF 193.000.862/2014). A autora realizou Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, PDSE - 99999.004044/2015-00).

Apêndice C – Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE)

LOCAL

University of Toronto

Department of Physical Therapy

Muscle Function & Performance Research Lab

Toronto, Ontario, Canada

PERÍODO

01 de agosto de 2015 a 31 de julho de 2016.

PROCESSO

CAPES, PDSE - 99999.004044/2015-00

CO-ADVISOR

Dr Sunita Mathur

BScPT, MSc, PhD

Assistant Professor

> "Sunita Mathur is a physiotherapist and Assistant Professor in the Dept of Physical Therapy. She completed her BSc in physiotherapy and MSc from Dalhousie University, PhD in Human Kinetics (Exercise Physiology) from the University of British Columbia, and a post-doctoral fellowship at the University of Florida.
>
> Sunita leads the Muscle Function and Performance Lab in the Dept of Physical Therapy. She is also the co-founder and co-Chair of the Canadian Network for Rehabilitation and Exercise for Solid Organ Transplant Optimal Recovery (CAN-RESTORE).

More information about CAN-RESTORE can be found at www.cntrp.ca/exercise

Sunita is also a member of the Cardiorespiratory Division of the Canadian Physiotherapy Association, the Canadian Respiratory Health Professionals of The Lung Association **and the Canadian Society of Exercise Physiology."**

http://www.physicaltherapy.utoronto.ca/faculty/sunita-mathur/

ATIVIDADES REALIZADAS

Auxílio em coleta de dados de protocolos

1. Understanding the progression of skeletal muscle dysfunction in lung transplant recipients

   Dr Lianne Singer, Polyana Mendes, Dr. Sunita Mathur, Dr. Dina Brooks, Lisa Wickerson, Denise Helm

2. CYCLE Pilot: A Pilot Randomized Study of Early Cycle Ergometry Versus Routine Physiotherapy in Mechanically Ventilated Patients

   Dr Michelle Kho, Alex Molloy, Dr Sunita Mathur, Vince Lo

Lab Meetings & Journal Clubs semanais

CURSOS REALIZADOS

English Language & Writing Support

1. Academic Conversation Skills

   This course is for non-native speakers of English who wish to improve their listening and speaking skills in order to communicate more effectively in an academic environment. If you have difficulty participating in class discussion or speaking to your classmates and professors, this course is designed to meet your needs. Over six weeks, participants will gain confidence as they develop their ability to engage in academic dialogue. Through a series of class exercises that require active student participation, ACS focuses on topics such as how to present your ideas orally, how to disagree respectfully, and how to manage conversations sensitively.

Course duration: 6 weeks.

2. Prewriting Strategies for Developing and Organizing Your Ideas

In order for a research paper to be clear to readers, it must first be crystal clear in the mind of its author. Whether you are writing a course paper, a journal article, or a thesis, this course will help you clarify in your own mind the content and structure of your argument before you begin to write. Participants will be introduced to a range of strategies for developing and organizing their ideas – strategies such as organizing notes through key words, outlining, diagramming, use of Aristotle's Topics, etc. – and will be encouraged to consider which strategies work best given their own learning styles. Drawing on techniques from classical rhetoric, the course will give students the chance to practice strategies for investigating and organizing ideas at both the pre-writing and mid-writing stages. The course is designed for graduate students in the physical and life sciences.

Course duration: 4 weeks.

3. Academic Writing 1: Focus on Essentials

This class is designed for non-native speakers of English who wish to improve the overall quality of their academic writing. Students will learn to improve the formality of their writing; to make claims commensurate with their evidence; to create coherent paragraphs; to develop clear transitions; to enhance their academic vocabulary; to understand the correct use of verb tense in academic writing; and, overall, to see how academic writing in their new context may differ from writing they have done in the past. The goal of the course is to show graduate students some key strategies to improve their academic writing. This course is the first in our Academic Writing sequence; the second course—Academic Writing 2: Focus on Grammar—deals with grammatical issues and the third—Academic Writing 3: Focus on Style—tackles more sophisticated issues of style.

Course duration: 5 weeks.

4. Academic Writing 2: Focus on Grammar

This course is designed for non-native speakers of English who wish to improve the grammatical correctness of their academic writing and understand the way grammatical structures are used in academic writing at the graduate level. Students will learn to self-diagnose their most common grammatical errors, to apply the key grammatical rules learned throughout the course, to develop strategies to enhance grammatical correctness, and to identify resources for improving their grammar. Specific topic areas covered in the course include maintaining subject-verb agreement, minimizing article errors, using relative clauses correctly, avoiding punctuation errors, and clarifying incorrect or vague pronoun references.

Course duration: 5 weeks.

5. Academic Writing 3: Focus on Style

The most advanced in our Academic Writing sequence, this course is designed for non-native speakers of English who wish to improve the style of their academic writing. The course helps students use their existing linguistic sensitivity to answer a number of key questions. How do the stylistic tendencies of English differ from those of other languages? How can writers accurately describe the work and ideas of other scholars without losing the clarity of their own voices? What strategies can writers use to produce smooth, readable texts that guide the reader from sentence to sentence, from paragraph to paragraph, and from chapter to chapter? Academic Writing 3: Focus on Style assumes that students already understand the essential attributes of academic writing at the graduate level and that they already have a solid command of English grammar. It is therefore strongly recommended that students take this course only after they have completed Academic Writing 1 and 2.

Course duration: 5 weeks.

6. Writing CIHR Proposals

This three-week course is open to students who are applying for CIHR (Canadian Institutes of Health Research) Master's and Doctoral Research Awards. In three two-hour classes, we will examine the specific features of successful grant proposals and bring to light common errors that lead to bad proposals. As well, we will be looking at examples of winning proposals. Students are expected to work on their own draft proposals, and individualized feedback will be available to course participants. While several of the concepts examined will also be of relevance to students applying for an Ontario Graduate Scholarship (OGS), the focus of the course is on writing an effective CIHR proposal. (Check with your department regarding your eligibility to apply for funding through CIHR and/or OGS.)

Course duration: 3 weeks.

7. Oral Presentation Skills

Does the thought of standing in front of an audience to present your work make you nervous? Would you like to present your ideas more clearly and more confidently? If the answer to these questions is yes, then this course is for you. In this course, you will receive guidance on various aspects of presenting, such as how to structure presentations, to design visual aids, to mana ge nerves, and to handle the question period. You will have a valuable opportunity to learn from the presentations of others and to practice what you learn in front of an informed and supportive audience of your peers. As a member of that audience, you will be able to practice active observing to

further improve both your listening and presenting skills. Students will have the opportunity to receive a digital recording of their own presentation.

Course duration: 5 weeks with an optional tutorial in the sixth week.

8. Research Article Boot Camp

ELWS Writing Intensives are designed to provide U of T graduate students with a dedicated time and space for intensive writing. By providing you with a writing regimen in a distraction-free environment, as well as expert support and advice, we can help you to reach your writing objectives.

Course duration: 3 full days.

TRABALHOS APRESENTADOS EM CONGRESSOS

Canadian Respiratory Conference (CRC) 2016

Halifax, Nova Scotia, Canada. April 14 - 16, 2016.

1. **Vieira, L**; Melo, P; Silva, V; Santana, LV; Amatuzzi, F; Rozenberg, D; Mathur, S; Cipriano Jr, G*. Substantial skeletal muscle loss occurs in the first 48 hours after emergency admission in mechanically ventilated polytrauma patients.* Poster. (presented)
2. Martelli, V; Rozenberg, D; **Vieira, L**; Keshwani, N; Singer, LG; Mathur, S*. A Systematic Review of Imaging Modalities to Assess Skeletal Muscle Atrophy in Chronic Lung Disease.* Poster. (presented)

Critical Care Canada Forum (CCCF) 2016

Toronto, Ontario, Canada. October 30 - November 2 2016.

1. Riegler, SE; Lee, M; Voronna, S; Dres, M; **Vieira, L**; Reid, D; Brochard L; Feguson ND; Goligher EC. Diaphragm Echogenicity in Mechanically Ventilated Patients: Measurement Precision and Preliminary Findings. Poster. (accepted)

PRÊMIO

ART SLUTSKY DAY 2016

Interdepartmental Division of Critcal Care Medicine, University of Toronto

Best Abstract Clinical Practice

Best Abstract Overall

Vieira, L; Melo, P; Maldaner, V; Santana, LV; Nobrega, OT; Durigan, J; Mathur, S; Cipriano Jr, G. *Early Neuromuscular Electrical Stimulation Preserves Skeletal Muscle Size And Echogenicity In Mechanically Ventilated Polytrauma Patients*. Oral Presentation

Anexo A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa da FEPECS/SES-DF

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FEPECS/SES-DF

Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Estimulação elétrica neuromuscular em pacientes com Traumatismo Crânio Encefálico sob ventilação mecânica prolongada: Ensaio Clínico Randomizado

Pesquisador: Vinicius Zacarias Maldaner da Silva

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 19036013.8.0000.5553

Instituição Proponente: DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE SAUDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 417.180

Data da Relatoria: 16/09/2013

Apresentação do Projeto:

Pacientes submetidos a ventilação mecânica prolongada apresentam importante perda de força muscular tanto respiratória quanto periférica com maior numero de complicações após alta das unidades de terapia intensiva. A debilidade muscular tem forte impacto no prognóstico dos indivíduos internados em UTI estando associada a internação prolongada, dificuldade no desmame da ventilação mecânica, maior mortalidade e aumento dos custos intra e extra hospitalares.

Há um crescente interesse quanto ao uso da tecnologia assistiva para minimizar os danos funcionais inerentes à permanência em UTI sendo a estimulação elétrica neuromuscular (EENM) uma delas. A EENM permite uma contração passiva da musculatura esquelética, por meio da utilização de impulsos elétricos aplicados através da pele para a musculatura a partir de eletrodos de superfície. Ela não depende da cooperação do paciente, podendo ser iniciada de forma precoce, mesmo em pacientes sedados.

O programa de EENM constitui um método seguro, de baixo custo e de ampla aplicabilidade em pacientes críticos, com grande potencial de efeitos positivos na preservação da força muscular e do status funcional também em indivíduos politraumatizados ventilados mecanicamente internados em UTI. Tais efeitos podem contribuir para a redução do tempo de desmame da ventilação mecânica e consequentemente de internação hospitalar, diminuindo o custo intra-

Endereço: SMHN 2 Qd 501 BLOCO A - FEPECS
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.710-904
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3325-4955 **Fax:** (33)3325-4955 **E-mail:** comitedeetica.secretaria@gmail.com

hospitalar e os gastos do sistema de saúde.

Objetivo da Pesquisa:

Identificar as vias de sinalização intracelular e as mudanças bioquímicas responsáveis pelas alterações musculares em indivíduos politraumatizados submetidos a ventilação mecânica invasiva, por meio da análise de marcadores inflamatórios, de estresse oxidativo e zimografia;

Avaliar o efeito da inclusão de um protocolo de EENM junto ao tratamento convencional (fisioterapia respiratória, mobilização passiva e posicionamento) na função muscular periférica desses indivíduos, por meio da análise da espessura muscular e fluxo sanguíneo do quadríceps femoral;

Analisar o nível de atividade física dos indivíduos 60 dias após a alta hospitalar, por meio de acelerômetro.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Benefícios: auxiliar a elucidar as características da disfunção muscular aguda, e fornecer subsídios para um programa de reabilitação precoce nesses indivíduos,minimizando a fraqueza muscular e suas consequências no status funcional.

Riscos:

São descritos riscos associados à punção venosa, tais como: hematoma, punção acidental da artéria, anemia iatrogênica, infecção e lesão nervosa. Tais riscos podem ser minimizados ou controlados, principalmente por se tratar de estudo realizado em ambiente fechado, sob supervisão contante de equipe médica, de fisioterapia e enfermagem (unidade de terapia intensiva). A dor e desconforto podem estar associados à eletroestimulação, mas tais riscos são minimizados pelo fato de o paciente estar recebendo sedo-analgesia durante o procedimento.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Ensaio clínico randomizado e duplo cego com 20 indivíduos atendidos na Unidade de Neurotrauma do HBDF.

Critérios de inclusão: adultos (19-44 anos); com traumatismo crânioencefálico com expectativa de necessidade de ventilação mecânica invasiva por mais de 48h.

Critérios de exclusão: indivíduos com doenças neuromusculares previamente diagnosticadas; hipertensão intracraniana; amputação de membros inferiores; gravidez; com IMC acima de 40 kg/m2;em uso de fixador externo ou implantes metálicos em membros inferiores; com úlceras abertas ou lesões na pele nos pontos de aplicação dos eletrodos; portadores de marcapasso; com

trombocitopenia ou INR > 1,6 e com parada cardiorrespiratória.
Os indivíduos serão randomizados por sorteio manual em dois grupos: estudo (com NMES) e controle. Ambos os grupos receberão tratamento convencional de fisioterapia (fisioterapia respiratória + mobilização passiva através do cicloergomêtro passivo de membro inferiores e superiores).Cada indivíduo realizará duas sessões diárias de eletroestimulação, com intervalo mínimo de 6 horas entre elas. Os procedimentos serão realizados por 5 dias consecutivos. No grupo SHAM (controle), os indivíduos serão submetidos ao mesmo procedimento, entretanto a dose será ajusta em dose mínima (1 a 3 mA), a fim do equipamento esta ligado, entretanto não sendo capaz de gerar contração muscular.
A beneficência do estudo foi demonstrada.
Planilha de custos e cronograma de execução apresentados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
Folha de Rosto: apresentada.
Termo de Concordância: apresentado.
TCLE: apresentado.
Currículo dos pesquisadores: apresentados

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
Pendências atendidas.

Situação do Parecer:
Aprovado

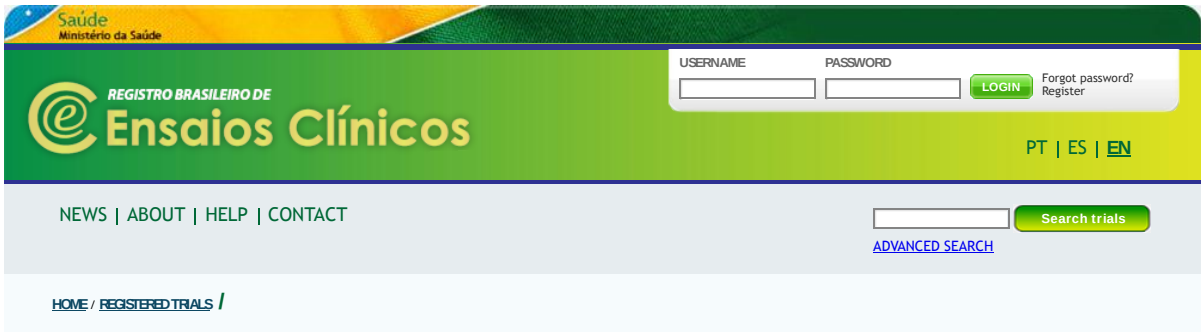
Necessita Apreciação da CONEP:
Não

Considerações Finais a critério do CEP:

BRASILIA, 07 de Outubro de 2013

Assinador por:
luiz fernando galvão salinas
(Coordenador)

Anexo B – Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos



RBR-2dbzdy

Neuromuscular electrical stimulation in patients with Traumatic Brain Injury under prolonged mechanical ventilation: a Randomized Clinical Trial

Registration Date: June 29, 2016, 4:56 p.m.

Last Update: Aug. 23, 2016, 11:42 a.m.

Study Type:

Intervention Study

Scientific Title:

PT-BR

Estimulação elétrica neuromuscular em pacientes com Traumatismo Crânio Encefálico sob ventilação mecânica prolongada: Ensaio Clínico Randomizado

EN

Neuromuscular electrical stimulation in patients with Traumatic Brain Injury under prolonged mechanical ventilation: a Randomized Clinical Trial

Trial Identification

UTN Number: U1111-1184-8371

Public Title:

PT-BR

Eletroestimulação Neuromuscular Precoce em indivíduos politraumatizados criticamente enfermos

EN

Early Neuromuscular Electrical Stimulation in Critically Ill Trauma Patients

Scientific Acronym:

Public Acronym:

Secondary Identifying Numbers:

19036013.8.0000.5553
Issuing Authority: Plataforma Brasil - CAAE

417.180
Issuing Authority: Comitê de Ética em Pesquisa da FEPECS/SES-DF

Sponsors

Primary Sponsor: Universidade de Brasilia - Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde

Secondary Sponsors:

Institution: Hospital de Base do DF

Institution: Universidade de Brasilia - Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde

Source(s) of Monetary or Material Support:

Institution: Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnologico

Institution: Fundacao de Ensino e Pesquisa em Ciencias da Saude

Health Conditions

Health Condition(s) or Problem(s):

PT-BR
Traumatismo Múltiplo Unidades de Terapia Intensiva Músculo Esquelético Estimulação Elétrica

EN
Multiple Trauma Intensive Care Units Muscle, Skeletal Electric Stimulation

General Descriptors for Health Condition(s):

PT-BR
C05: Doenças musculoesqueléticas

ES
C05: Enfermedades musculoesqueléticas

EN
C05: Musculoskeletal diseases

PT-BR
V01-Y98: XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade

EN
V01-Y98: XX - External causes of morbidity and mortality

PT-BR
M00-M99: XIII - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo

EN
M00-M99: XIII - Diseases of the musculoskeletal system and connective tissue

Specific Descriptors for Health Condition(s):

PT-BR
C26.640: Traumatismo Múltiplo

ES
C26.640: Traumatismo Múltiple

EN
C26.640: Multiple Trauma

PT-BR
N02.278.388.493: Unidades de Terapia Intensiva

ES
N02.278.388.493: Unidades de Cuidados Intensivos

EN
N02.278.388.493: Intensive Care Units

PT-BR
A02.633.567: Músculo Esquelético

ES
A02.633.567: Músculo Esquelético

EN
A02.633.567: Muscle, Skeletal

PT-BR
E05.723.402: Estimulação Elétrica

ES
E05.723.402: Estimulación Eléctrica

EN
E05.723.402: Electric Stimulation

Interventions

Intervention Code(s)

Device

Interventions:

PT-BR

Grupo Intervenção (n=20): Somado ao cuidado habitual, os indivíduos randomizados no grupo NMES receberam uma sessão diária de eletroestimulação, no período vespertino, por cinco dias consecutivos (fins de semana inclusos). EENM foi realizada após avaliação por ecografia e aquisição das amostras sangüíneas. Todos os pacientes foram avaliados com referência à estabilidade fisiológica antes de cada sessão. A sessão não foi realizada se o paciente tivesse apresentado qualquer um dos seguintes sinais ou sintomas três horas antes da sessão: recebimento de bloqueador neuromuscular, acidose documentada (pH no sangue arterial <7.25), hipertensão ou hipotensão (pressão arterial média <60mmHg ou >120mmHg) ou sinais de instabilidade fisiológica (por exemplo, temperatura <34°C ou >41°C, plaquetas <20000/mm3).
Os parâmetros de eletroestimulação foram baseados na literatura disponível, de acordo com guidelines terapêuticos. EENM foi implementada simultaneamente no músculo quadriceps de ambos os membros inferiores. Após limpeza da pele, quatro e;erodes auto-adesivos retangulares (90 x 50 mm; MultiStick®, Axelgaard Manufacturing CO Ltd, Fallbrook, CA, USA) foram posicionados no ponto motor do quadriceps em cada uma das pernas. O estimulador Dualpex 071 (Quark Medical®, Piracica
ba, SP, Brazil) entrega corrente bifásica, simétrica, com ondas de pulso retangulares, a uma frequency de 50 Hz, largura de oils de 400 microsegundos, ciclo de 6 segundos on e 12 segundos off, em intensidades suficientes para evocar contracts musculares visíveis. A duracao da seesaw foi de 55 minutos incluindo 45 minutos de treinamento, com 5 minutos de aquecimento e 5 minutos de recuperação a intensidades mais baixas.
Grupo Controle (n=20): terapia convencional (fisioterapia 2x/dia)

EN

Intervention Group (n=20): In addition to usual care, patients randomized to the NMES group received one daily session of electrical stimulation, in the afternoon, for five consecutive days (weekends included). NMES was conducted after ultrasound evaluation and blood sample acquisition. All patients were screened for physiologic stability before each NMES session. The session was deferred if patients had any of the following findings within three hours before the session: received a neuromuscular blocker infusion, documented acidosis (pH by arterial blood gas <7.25), hypertension or hypotension (mean arterial pressure <60 mmHg or >120 mmHg) or signs of physiologic instability (e.g., temperature <34°C or >41°C, platelets <20000/mm3). Electrical stimulation settings were based on research available at the time of study design, in accordance with therapeutic guidelines. NMES was implemented simultaneously on the quadriceps muscles of both lower extremities. After shaving and cleaning the skin, four self-adhesive rectangular electrodes (90 x 50 mm; MultiStick®, Axelgaard Manufacturing CO Ltd, Fallbrook, CA, USA) were placed on the motor points of the quadriceps muscles of both legs. The position of the electrodes was remarked daily with an indelible marker to maintain the same location for each session. The stimulator Dualpex 071 (Quark Medical®, Piracica
ba, SP, Brazil) delivered biphasic, symmetric rectangular-wave pulses at a frequency of 50 Hz, pulse duration of 400 microseconds (?s), duty cycle of 6 seconds on (including 1 second rise time and 1 second fall time) and 12 seconds off, at intensities able to evoke visible muscle contraction. The intensity was increased if a visible muscle contraction was no longer achieved with the current intensity. The duration of the session was 55 minutes including 45 minutes of training, with 5 minutes for warm up and 5 minutes for recovery at lower intensities.
Control group (n=20): usual care (physiotherapy twice/day)

Descriptor for Intervention(s):

PT-BR

E05.723.402: Estimulação Elétrica

ES

E05.723.402: Estimulación Eléctrica

Recruitment

Recruitment Status: Data analysis completed

Recruitment Country

Brazil

Planned Date of First Enrollment: 2014-12-01

Planned Date of Last Enrollment: 2015-09-24

Target Sample Size:	Gender (inclusion sex):	Inclusion Minimum Age:	Inclusion Maximum Age:
40	-	18 Y	0 -

Inclusion Criteria:

PT-BR

Pacientes politraumatizados foram avaliados para elegibilidade nas primeiras 24 horas após admissão hospitalar. Adultos com mais de 18 anos em ventilação mecânica invasiva foram incluídos.

EN

Major trauma patients were assessed for eligibility within the first 24 hours after hospital admission. Adults older than 18 years old with invasive mechanical ventilation were included.

Exclusion Criteria:

PT-BR

gravidez; acidente vascular encefálico; doença neuromuscular prévia; suspeita de morte encefálica; amputação de membros inferiores, fratura ou lesão na pele que impedisse a avaliação por ultrassom.

EN

pregnancy; stroke; previous neuromuscular disease; suspicion of brain death; lower limb amputation, fracture or skin lesion that restrained ultrasound evaluation.

Study Type

Study Design:

PT-BR

Ensaio clínico de tratamento, paralelo, duplo cego, randomizado controlado com dois braços.

EN

Treatment Clinical trial, parallel, double blinded, randomized, controlled with two arms.

Expanded access program	Study Purpose	Intervention Assignment	Number of arms	Masking type	Allocation type	Study Phase
True	Treatment	Parallel	2	Double-blind	Randomized-controlled	N/A

Outcomes

Primary Outcomes:

PT-BR

Esperado: Diferença média de qualidade (ecointensidade) do músculo quadríceps, avaliada por ultrassom muscular, de ao menos 15% pré e pós-intervenção; diferença média de tamanho (espessura) do músculo quadríceps, avaliada por ultrassom muscular, de ao menos 8% pré e pós-intervenção.

EN

Expected: Mean change in muscle quality (echogenicity), assessed by muscle ultrasound, based on a minimal variation of 15% in pre and post intervention; mean change in size (thickness), assessed by muscle ultrasound, based on a minimal variation of 8% in pre and post intervention.

PT-BR

Observado: Diferença média de qualidade (ecointensidade) do músculo quadríceps, avaliada por ultrassom muscular, de 32% pré e pós-intervenção; diferença média de tamanho (espessura) do músculo quadríceps, avaliada por ultrassom muscular, de 15% pré e pós-intervenção.

EN

Observed: mean change in muscle quality (echogenicity), assessed by muscle ultrasound, of 32% in pre and post intervention; mean change in size (thickness), assessed by muscle ultrasound, based on a minimal variation of 15% in pre and post intervention.

Secondary Outcomes:

PT-BR

Esperado: menor redução dos níveis serviços de IGF-I no grupo intervenção (15%) comparado ao grupo controle (30%).

EN

Expected: smaller decrease on circulating levels of IGF-I at intervention group (15%) compared to control group (30%).

PT-BR

Observado: Menor redução dos níveis serviços de IGF-I no grupo intervenção (18%) comparado ao grupo controle (45%).

EN

Observed: Smaller decrease on circulating levels of IGF-I at intervention group (18%) compared to control group (45%).

Contacts

Contacts for Public Queries

Full Name: Luciana Vieira

Address: Campus Universitário, Centro Metropolitano 1, Conjunto A Prédio Unidade de Ensino e Docência (UED), 1º piso

City: Brasilia / Brazil

Zip Code: 72220-275

Telephone: +55 (61) 3376 0252

E-mail: lvto@icloud.com

Affiliation: Universidade de Brasilia - Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde

Contacts for Scientific Queries

Full Name: Luciana Vieira

Address: Campus Universitário, Centro Metropolitano 1, Conjunto A Prédio Unidade de Ensino e Docência (UED), 1º piso

City: Brasilia / Brazil

Zip Code: 72220-275

Telephone: +55 (61) 3376 0252

E-mail: lvto@icloud.com

Affiliation: Universidade de Brasilia - Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde

Contact(s) for Site Queries

Full Name: Luciana Vieira

Address: Campus Universitário, Centro Metropolitano
1, Conjunto A Prédio Unidade de Ensino e Docência
(UED), 1° piso

City: Brasília / Brazil

Zip Code: 72220-275

Telephone: +55 (61) 3376 0252

E-mail: lvto@icloud.com

Affiliation: Universidade de Brasília - Programa de
Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde

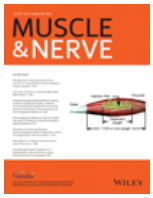
Additional Links:

Download as ICTRP format

Download as OpenTrials XML format

Anexo C – Normas de publicação do periódico, Qualis na área Interdisciplinar e comprovante de submissão do manuscrito referente ao Estudo 1, "*Reliability of skeletal muscle ultrasound in critically ill trauma patients*"

Muscle & Nerve



Edited By: Lawrence H. Phillips II, MD

Impact Factor: 2.713

ISI Journal Citation Reports © Ranking: 2015: 73/192 (Clinical Neurology); 128/256 (Neurosciences)

Online ISSN: 1097-4598

Author Guidelines

NIH Public Access Mandate

For those interested in the Wiley-Blackwell policy on the NIH Public Access Mandate, please visit our policy statement (http://www.wiley.com/go/nihmandate)

For additional tools visit Author Resources (http://olabout.wiley.com/WileyCDA/Section/id-404516.html) - an enhanced suite of online tools for Wiley InterScience journal authors, featuring Article Tracking, E-mail Publication Alerts and Customized Research Tools.

- Permission Request Form (http://www3.interscience.wiley.com/homepages/central/prf/USsprf.pdf)
- Disclosure Form (Disclosure.pdf)
- The National Institutes of Health Public Access Initiative (http://www.wiley.com/go/nihmandate)

Author Guidelines

AUTHOR GUIDELINES

Manuscript Types: The Journal is composed of ten sections.

Manuscript Type	Abstract	Figures/Tables	Key Words	Word Count	Description
Research Articles	(150 words) Structured headings: Introduction, Methods, Results, Discussion	less than 10 is preferred	5 key words below the abstract page pertaining to all major points of the contribution	6000 words	Present original clinical and laboratory research and related topics.
Short Reports	(150 words) Structured headings: Introduction, Methods, Results, Discussion	Only 1 figure or table	5 key words below the abstract page pertaining to all major points of the contribution	1000 words	Provide preliminary communications of new data or research methods.
Invited Review Articles	(150 words) Does not need to be structured unless requested by Editor	less than 10 is preferred	5 key words below the abstract page pertaining to all major points of the contribution	Generally less than 6000 words. Exceptions after approval by the Editor	Describe current topics of importance and are usually solicited by the Editor.
Editorials	None	Generally no figures or tables	5 key words below the abstract page pertaining to all major points of the contribution	no more than 2000 words, with up to 12 references	Either free-standing brief commentary or discussion of an article published in the same issue of the Journal. Solicited by the Editor.
Case of the Month	(150 words) Structured headings: Introduction,	1 table and up to 4 figures.	5 key words below the abstract page pertaining	2,000 to 3,000 words	Presentation of rare or illustrative studies of

	Methods, Results, Discussion		to all major points of the contribution		noteworthy neuromuscular disorders
Noteworthy Cases **Letter to the Editor and Replies**	None	1 figure or table	5 key words below the abstract page pertaining to all major points of the contribution	500 words	Noteworthy Cases: Submitted in the form of a Letter to the Editor Letters: Comment on papers published in this journal or other relevant matters. Subtitles should not be used, and any acknowledgments should be included in the body of the letter.
Book Reviews	(150 words) Does not need to be structured				Solicited by the Editor. Publishers should send one of each book to the editorial office in Charlottesville, VA. Selection of books and reviewers is at the sole discretion of the Editor.
Issues and Opinions	(150 words) Does not need to be structured unless requested by Editor	1 table and up to 4 figures.	5 key words below the abstract page pertaining to all major points of the contribution	2,000 to 3,000 words	Deal with current topics related to etiology, pathogenesis, electrodiagnosis or therapy of neuromuscular disorders. The articles need not be data based. We welcome expression of novel hypotheses and reviews of controversial

subjects. When appropriate, opposing views will be presented in the same section usually prepared by one of our editors or an expert identified by the Editorial Office.

Manuscript Submission

Manuscripts must be submitted electronically. For complete instructions on how to do so, go to http://mc.manuscriptcentral.com/mus and follow the instructions for creating an account and submitting a manuscript. When submitting your article to Manuscript Central, upload your text, figure legends, and tables as one file in the manuscript. This file and the figures will be combined into a single PDF document for the peer review process.

If you are updating a file, please delete the original version and upload the revised file. To designate the order in which your files appear, use the dropdowns in the "order" column below. View your uploaded files by clicking on HTML or PDF. When you are finished, click "Next."

General correspondence concerning a MUSCLE & NERVE submission may be directed to the editorial office: museditorialoffice@gmail.com

Copyright

If your paper is accepted, the author identified as the formal corresponding author for the paper will receive an email prompting them to login into Author Services; where via the Wiley Author Licensing Service (WALS) they will be able to complete the license agreement on behalf of all authors on the paper.

http://authorservices.wiley.com/bauthor/faqs_copyright.asp

NIH Public Access Mandate

For those interested in the Wiley-Blackwell policy on the NIH Public Access Mandate, please visit our policy statement (http://www.wiley.com/go/nihmandate)

OnlineOpen

OnlineOpen is available to authors of articles who wish to make their article freely available to all on Wiley Online Library. When appropriate, Wiley submits OnlineOpen articles to PubMed Central. In addition, authors of OnlineOpen articles are permitted to post the final, published PDF of their article on a website, institutional repository or other free public server, immediately on publication. With OnlineOpen the author, the author's funding agency, or the author's institution pays a fee to ensure that the article is made open access.

OnlineOpen is fully compliant with open access mandates – meeting the requirements of funding organizations where these apply, including but not limited to:

Research Councils UK (RCUK): MRC, BBSRC, AHRC, ESRC, EPSRC, NERC, STFC
Charity Open Access Fund (COAF): Arthritis Research UK, Breast Cancer Campaign, the British Heart Foundation, Cancer Research UK, Leukaemia & Lymphoma
The Wellcome Trust
Telethon Italy
National Institutes of Health (NIH)
The Howard Hughes Medical Institute (HHMI)

For more information regarding OnlineOpen and Copyright, please visit:
http://olabout.wiley.com/WileyCDA/Section/id-406241.html

For additional Wiley Open Access information, please visit:
http://www.wileyopenaccess.com/details/content/12f25db4c87/Copyright--License.html

STYLE

Sources. Webster's Third New International or New Collegiate dictionaries (G. & C. Merriam Co., Springfield, MA) should be used for spelling and hyphenation of nonmedical terms, and Dorland's Illustrated Medical Dictionary (WB Saunders, Philadelphia) for medical terms. Good sources for general style (grammar, punctuation, capitalization, etc.) are: A Manual of Style (The University of Chicago Press, Chicago) and The Elements of Style , by Strunk and White (Macmillan Publishing Co., New York). For units of measure, symbols and nomenclature for biochemistry and biology, use the CBE Style Manual (American Institute of Biological Sciences, Arlington, VA) and for medicine, use the AMA Stylebook and Editorial Manual (American Medical Association, Chicago).Standard United States spellings will be used in all publications.

Numbers. Use numerals for all units of measure and time, and for all enumerations (e.g., 3 mm, 55%, 2 hours, 9 months, 20 years, 1 of 19 patients). SI unit conversions should appear in parentheses following all units of measure. Spell out numbers beginning a sentence.

Abbreviations. Abbreviations should be kept to a minimum, because their use often confuses readers who are not familiar with the subject matter. Only standard abbreviations, as listed in theCBE Style Manual and the AMA Stylebook and Editorial Manual (see above), may be used without definition. Terms appearing frequently within a paper may be abbreviated, but should be spelled out at first citation, with the abbreviation in parentheses. The term "MRI" for magnetic resonance image is an exception and need not be spelled out at first citation.

MANUSCRIPT PREPARATION

• Word format preferred
• Electronic versions in ASCII or PDF are not acceptable
• Double Space entire manuscript, including reference section
• Organize manuscript in the following order, with each component beginning on a separate page and with a running title and page number in the upper right hand corner of each page

o Title page (page 1)

Article Title (80 spaces Maximum)
Authors' full name (first name, middle initial, surname) and graduate degree (no more than 2)
Author Affiliations (name of department if any, institution, city and state or country where

work was done) **Authors with multiple affiliations should provide only their primary affiliation.
Acknowledgments if applicable (grant support and individuals who were of direct help in preparation of the study
Name/address and email address of the author to whom reprint requests are to be sent
Running title (30 spaces Maximum)
If part or all of the material is contained within a presentation made at a national meeting, the organization, city, and date of the presentation should be included as a footnote, but details of any abstracts should not be cited here.

o **Abstract (page 2)**

Include title of article
No more than 150 words
Depending on type of article, the abstract should include sections labeled: Introduction, Methods, Results, Discussion. For basic research publications a statement of clinical relevance is encouraged. Authors who wish to have additional information about the structured abstract format are referred to the National Library of Medicine website: (http://www.nlm.nih.gov/bsd/policy/structured_abstracts.html) and to an article that reviews the subject: (Harbourt AM, Knecht LS, Humphreys BL. Structured abstracts in MEDLINE, 1989-1991. Bull Med Libr Assoc. 1995;83:190-195).
Key Words: The authors should provide 5 key words below the abstract page pertaining to all major points of their contribution. This will help index the article for reference citations. Authors are suggested to refer the below link for adding key words: Search Engine Optimization: For Authors

o **Text (starts on page 3)**

Organized in the following format; Introduction, Materials and Methods, Results, and Discussion. Other descriptive headings and subheadings may be used if appropriate. Every effort should be made to avoid jargon, to spell out all nonstandard abbreviations the first time they are mentioned, and to present the contents of the study as clearly and as concisely as possible.
The methods, apparatus (including manufacturer's name and address), and procedures should be identified in sufficient detail to allow other investigators to reproduce the results. References should be given for all discussions of previous studies and for all nonstandard methods used. For experiments in which humans were studied, indicate whether the procedures followed were in accord with the standards of the Committee on Human Experimentation of the institution in which the experiments were done or in accord with the Helsinki Declaration of 1975. For experiments on animals, indicate whether the institution's or the National Research Council's guide for the care and use of laboratory animals was followed. For drugs and chemicals, the generic name should be used at first mention and, preferably, thereafter. Trade name may appear in parentheses and should be capitalized. Patients' names, initials, or hospital numbers should not be used.
Be sure that all references and all tables and figures are cited within the text. The tables and figures should be numbered according to the order in which they appear. Data appearing in tables or figures should be summarized, not duplicated, in the text. All data cited in the text should be checked carefully against the corresponding data in the tables to ensure that they correspond, and all names cited in the text should be checked carefully against the references to ensure that the spelling is correct. Any ambiguous symbols (e.g., the letter "O" versus the numeral "0," the letter "I" versus the numeral "1") should be identified. Tables should be of a size that can be printed in a vertical format on the page, thus the width should be no more than 6 inches.

o **Abbreviations**. All abbreviations used in the text should be listed and defined in alphabetical order on a separate page. This list should appear just before the references

o **References**.

Double-spaced
Listed and numbered in the order of citation and number them accordingly.
Identify references in the text, tables, and legs by Arabic numerals typed as superscripts.
Include ALL author names (surnames followed by initials, use "et al" after the sixth author in the case of multi-authored works),
Include the title of the article with the same spellings and accent marks as in the original
Include the journal title abbreviated as it appears in the Index Medicus or spelled out if it is not listed there
Include the date of publication
Include the volume number
Include inclusive page numbers.
For books be sure to include the chapter title, chapter authors, editors of the book, title of the book (including volume or edition number), publisher's name and location, date of publication, and appropriate page numbers.
• "Unpublished observations," "personal communications," and information that has been obtained from manuscripts "submitted for publication" but not yet accepted should not appear in the references but should be cited in parentheses in the text. Unpublished observations should include the authors, the year, and should be accompanied by letters of permission from all individuals cited; quotations from manuscripts that have been submitted for publication should include the authors, the title of the manuscript, and the date. Manuscripts that have been accepted for publication but have not yet been published may appear in the references. Include the authors, manuscript title, and name of journal, followed by "to be published" in parentheses.

Examples of the correct format are as follows:

Article Type	Example
Journal Article	Franssen H, Straver DC. Pathophysiology of immune-mediated demyelinating neuropathies-Part II: neurology. Muscle Nerve 2014;17:4–20.
Journal Article (use et al after 6th author)	Dispenzieri A, Kyle RA, Lacy MQ, Rajkumar SV, Therneau TM, Larson DR, et al. POEMS syndrome: definitions and long-term outcome. Blood 2003;101:2496–2506.
URL	Pedersen J, Wallace M. 1999. Wiley Journals DTD: Guidelines for reference tagging. Available at http://jws-edcd.wiley.com:8255/refguide.html. Accessed 2002 Feb 4.

DOI	Oussalah M. Some notes on fusion of uncertain information. International Journal of Intelligent Systems 1984;19(6). Published online: April 23, 2004. DOI: 10.1002/int.20001.
Book	Smith, J.A. 2001. How to Write Journal Guidelines. Springer: New York
Book Chapter	Katz JN. Developments in surgery for rheumatic and musculoskeletal disorders. In: Pisetsky DS, editor. The ACR at 75: a diamond jubilee. Hoboken (NJ): Wiley-Blackwell; 2009. p. 87-91.

o Tables

Double-spaced
Separate pages
Word file, NOT photograph or image files
Vertically oriented and no more than 6 inches wide
If table must exceed 1 typewritten page, duplicate headings on the second sheet
Numbered in the order in which they are cited in the text
Include a title
Every column (including the left-hand (stub) column should have a heading
Define all abbreviations and indicate the units of measurements for all values
Use commas for all numbers exceeding 999, and use zeros before decimals for numbers less than 1
Orgainized so that like data are read vertically, not horizontally.
Do not use internal horizontal or vertical lines to separate sections
Explain all empty spaces or dashes
Indicate footnotes to the table using the following symbols
• * (asterisk), † (dagger), ‡ (double dagger), § (section mark), (parallels), (paragraph mark), # (number sign).
• Letters of the alphabet, lower case and italic, should be used instead if there are more than 7 footnotes.
• Symbols (or letters) should appear after commas and periods, before colons and semicolons, and should be superscript.
If data from any other source, published or unpublished, are used, obtain permission for their use and cite the source in the legend.

o Figure/Images

TIFF or EPS file format (Tagged Image File, Encapsulated PostScript)
Each file must include all subparts (A, B, C, etc.) to the figure. Subparts should not be uploaded individually

Resolution
• Halftones are to be scanned at 300 dots per inch (dpi)
• Line Art is to be scanned at 1200 dpi
Figures prepared in Word, Excel, Microsoft Publisher, Lotus 123, PowerPoint and Corel Draw are not acceptable as digital files
If your files have been prepared in one of these formats and cannot be converted you will be required to mail high quality hard copy figures.
All images must be saved and submitted in final size. The final figure sizes are: 1 column = 3-in. (8.25-cm) wide, 1.5 column = 5-in. (13-cm) wide, 2 columns = 6-in. (17.15-cm) wide. Figures should not exceed 8-in. (21.6-cm) in height. All cropping and manipulation must be completed before the images are submitted to the publisher.
Avoid use of fine lines (point and below) for graphs and charts
Use only Adobe Type 1 fonts in creating images, and limit the number for fonts used
Do not reletter images in Photoshop. If relettering must be done, import the image into either Freehand or QuarkXPress and reletter, then make an EPS file.
Make sure all scanned images are "clean." Look for and clean up dust specks, scratches, tape marks, and anything that is not part of the actual image. Files generated in Freehand should be saved in EPS format.
Photomicrographs must include a calibration bar of appropriate length (e.g., 1µm, 0.1 mm, etc.) Symbols used in micrographs should contrast with the background.
For photographs of persons, written permission from the subject must be supplied. Unless specified otherwise, the subject's eyes will be masked to prevent identification.
Digital Figures. To ensure that your digital graphics are suitable for print purposes, please go to RapidInspector™ at http://rapidinspector.cadmus.com/wi/index.jsp . This free, stand-alone software application will help you to inspect and verify illustrations right on your computer.

o Figure Legends

Less than 200 words
Double spaced
Numbered with Arabic numerals corresponding to the illustrations.
When symbols, arrows, numbers, or letters are used to identify parts of the illustration, each should be explained clearly in the legend
For photomicrographs, the internal scale markers should be defined and the methods of staining should be given. If the figure has been previously published a credit line should be included

COLOR POLICY

Figures must be consistent in all published versions; Muscle and Nerve does not offer online-only color publication. Authors are required to pay the cost of reproducing color figures. Muscle and Nerve charges per figure, $600 for the first figure. Second, third and fourth figures are billed at $400 each.

DISCLOSURES

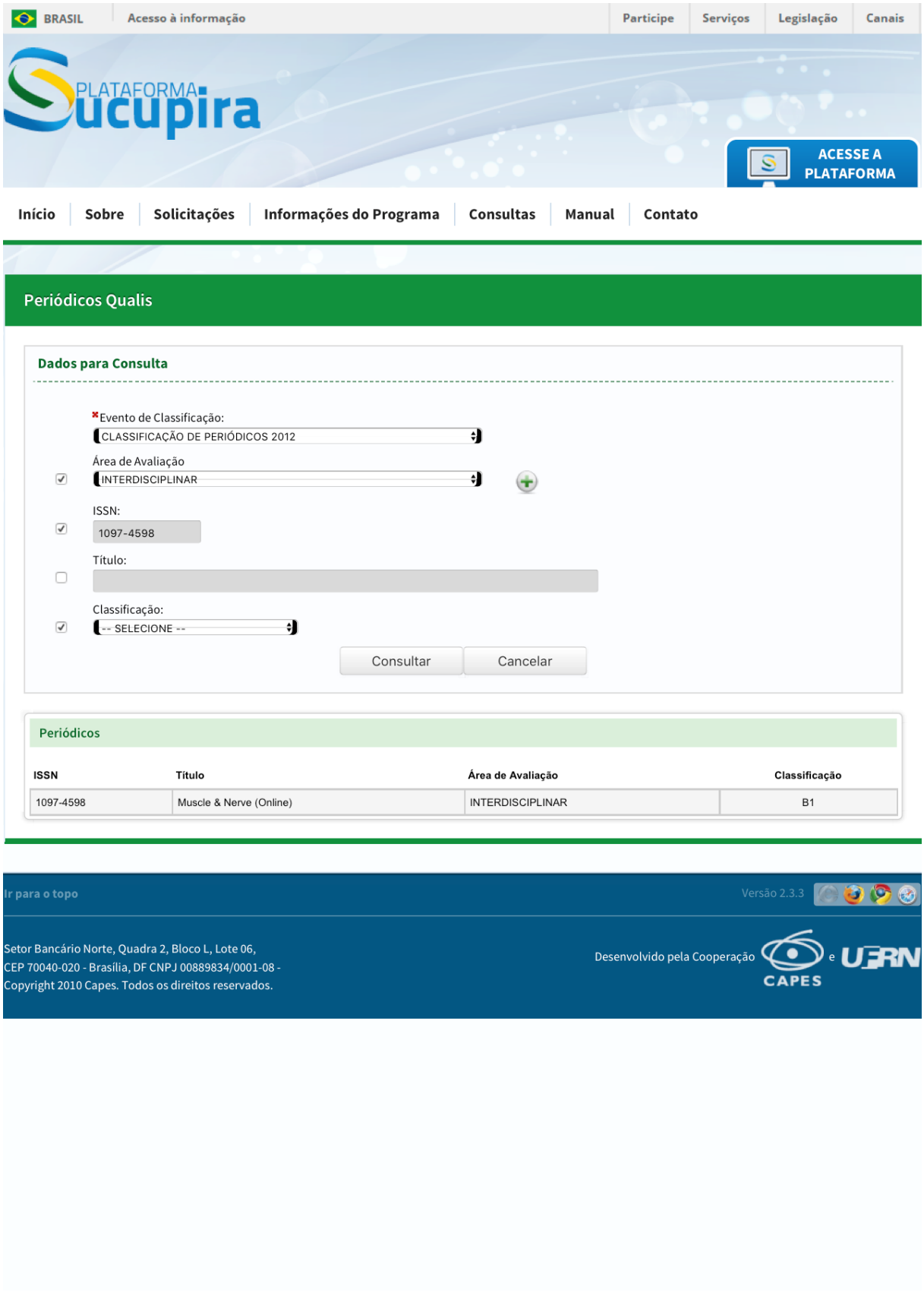
The journal Muscle & Nerve is committed to objectivity in the collection of, analysis, and interpretation of scientific data, and to maintaining the highest ethical standards in the conduct of all research.

On the submission site, the submitting author will disclose, on behalf of ALL authors if they, or any immediate family member within the last 5 years have had any affiliations that they consider to be relevant and important with any organization that to any author's

knowledge has a direct interest, particularly a financial interest, in the subject matter or materials discussed. Such affiliations include, but are not limited to, employment by an industrial concern, ownership of stock, membership on a standing committee or the board of directors, consultantships, or being publicly associated with a company or its products. Other areas of real or perceived conflict of interest include the receipt of honoraria, consulting fees, grants, or funds from such corporations or individuals representing such corporations. Such disclosure is required for every sort of article submitted to the journal, including original research, reviews, editorials, letters to the editor and any others, and will be required at the time of submission.

The simplest remedy for conflict of interest is disclosure. In the journal, disclosure will be achieved by the inclusion of a short footnote with each published article. This will not influence the editorial decision to accept or reject the manuscript. When an article is accepted for publication, the Editor will usually discuss with the authors the manner in which such information is to be represented.

Data Access. For reports of original data, at least 1 author (e.g., the corresponding or principal investigator) is expected to have full access to all the data in the study and to take responsibility for its accuracy. Readers are referred to the editorial by Rosenberg et al. (Muscle Nerve 2002;25:133–134). Such access must be confirmed on the Author Disclosure section of the submission site.


BRASIL
Acesso à informação
Participe
Serviços
Legislação
Canais
PLATAFORMA Sucupira
ACESSE A PLATAFORMA
Início
Sobre
Solicitações
Informações do Programa
Consultas
Manual
Contato
Periódicos Qualis
Dados para Consulta
Evento de Classificação:
CLASSIFICAÇÃO DE PERIÓDICOS 2012
Área de Avaliação
INTERDISCIPLINAR
ISSN:
1097-4598
Título:
Classificação:
-- SELECIONE --
Consultar
Cancelar
Periódicos
ISSN
Título
Área de Avaliação
Classificação
1097-4598
Muscle & Nerve (Online)
INTERDISCIPLINAR
B1
Ir para o topo
Versão 2.3.3
Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06,
CEP 70040-020 - Brasília, DF CNPJ 00889834/0001-08 -
Copyright 2010 Capes. Todos os direitos reservados.
Desenvolvido pela Cooperação
e
CAPES
UFRN

Submission Confirmation

Thank you for your submission

Submitted to	Muscle and Nerve
Manuscript ID	MUS-16-0681
Title	RELIABILITY OF SKELETAL MUSCLE ULTRASOUND IN CRITICALLY ILL TRAUMA PATIENTS
Authors	Vieira, Luciana Mathur, Sunita Santana, Larissa Melo, Priscilla Maldaner, Vinicius Silva, Paulo Durigan, João Luiz Cipriano Jr, Gerson
Date Submitted	27-Aug-2016

**Anexo D – Normas de publicação do periódico, Qualis na área Interdisciplinar e comprovante de submissão do manuscrito referente ao Estudo 2, "*Acute skeletal muscle wasting assessed with ultrasound and mediators of muscle*

Critical Care

Impact Factor 4.950

Critical Care main menu

- About
- Articles
- Submission Guidelines

- Aims and scope
- Fees and funding
- Language editing services
- Copyright
- Preparing your manuscript
  - Research
  - Review
  - Commentary
  - Letter
  - Editorial
  - Viewpoint
  - Meeting report
- Prepare supporting information
- Conditions of publication
- Editorial policies
- Peer-review policy
- Manuscript transfers
- Promoting your publication

***growth and systemic inflammation in critically ill trauma patients: a prospective observational study*”**

Preparing your manuscript

This section provides general style and formatting information only. Formatting guidelines for specific article types can be found below.

- Research
- Review
- Commentary
- Letter
- Editorial
- Viewpoint
- Meeting report

General formatting guidelines

- Preparing main manuscript text
- Preparing figures
- Preparing tables
- Preparing additional files

Preparing main manuscript text

Quick points:

- Use double line spacing
- Include line and page numbering
- Use SI units: Please ensure that all special characters used are embedded in the text, otherwise they will be lost during conversion to PDF
- Do not use page breaks in your manuscript

File formats

The following word processor file formats are acceptable for the main manuscript document:

- Microsoft word (DOC, DOCX)
- Rich text format (RTF)
- TeX/LaTeX (use BioMed Central's TeX template)

Please note: editable files are required for processing in production. If your manuscript contains any non-editable files (such as PDFs) you will be required to re-submit an editable file if your manuscript is accepted.

Note that figures must be submitted as separate image files, not as part of the submitted manuscript file. For more information, see Preparing figures below.

Additional information for TeX/LaTeX users

Please use BioMed Central's TeX template and BibTeX stylefile if you use TeX format. When submitting TeX submissions, please submit your TeX file as the main manuscript file and your bib/bbl file as a dependent file. Please also convert your TeX file into a PDF and submit this PDF as an additional file with the name 'Reference PDF'. This PDF will be used by our production team as a reference point to check the layout of the article as the author intended. Please also note that all figures must be coded at the end of the

TeX file and not inline.

All relevant editable source files must be uploaded during the submission process. Failing to submit these source files will cause unnecessary delays in the production process.

TeX templates

BioMedCentral_article (ZIP format) - preferred template

Springer article svjour3 (ZIP format)

birkjour (Birkhäuser, ZIP format)

article (part of the standard TeX distribution)

amsart (part of the standard TeX distribution)

Style and language

For editors and reviewers to accurately assess the work presented in your manuscript you need to ensure the English language is of sufficient quality to be understood. If you need help with writing in English you should consider:

• Visiting the English language tutorial which covers the common mistakes when writing in English.
• Asking a colleague who is a native English speaker to review your manuscript for clarity.
• Using a professional language editing service where editors will improve the English to ensure that your meaning is clear and identify problems that require your review. Two such services are provided by our affiliates Nature Research Editing Service and American Journal Experts.

Please note that the use of a language editing service is not a requirement for publication in the journal and does not imply or guarantee that the article will be selected for peer review or accepted.

Data and materials

For all journals, BioMed Central strongly encourages all datasets on which the conclusions of the manuscript rely to be either deposited in publicly available repositories (where available and appropriate) or presented in the main paper or additional supporting files, in machine-readable format (such as spread sheets rather than PDFs) whenever possible. Please see the list of recommended repositories in our editorial policies.

For some journals, deposition of the data on which the conclusions of the manuscript rely is an absolute requirement. Please check the Instructions for Authors for the relevant journal and article type for journal specific policies.

For all manuscripts, information about data availability should be detailed in an ‘Availability of data and materials’ section. For more information on the content of this section, please see the Declarations section of the relevant journal’s Instruction for Authors. For more information on BioMed Centrals policies on data availability, please see our [editorial policies].

Formatting the 'Availability of data and materials' section of your manuscript

The following format for the 'Availability of data and materials section of your manuscript should be used:

"The dataset(s) supporting the conclusions of this article is(are) available in the [repository name] repository, [unique persistent identifier and hyperlink to dataset(s) in http:// format]."

The following format is required when data are included as additional files:

"The dataset(s) supporting the conclusions of this article is(are) included within the article (and its additional file(s))."

BioMed Central endorses the Force 11 Data Citation Principles and requires that all publicly available datasets be fully referenced in the reference list with an accession number or unique identifier such as a DOI.

For databases, this section should state the web/ftp address at which the database is available and any restrictions to its use by non-academics.

For software, this section should include:

- Project name: e.g. My bioinformatics project
- Project home page: e.g. http://sourceforge.net/projects/mged
- Archived version: DOI or unique identifier of archived software or code in repository (e.g. enodo)
- Operating system(s): e.g. Platform independent
- Programming language: e.g. Java
- Other requirements: e.g. Java 1.3.1 or higher, Tomcat 4.0 or higher
- License: e.g. GNU GPL, FreeBSD etc.
- Any restrictions to use by non-academics: e.g. licence needed

Information on available repositories for other types of scientific data, including clinical data, can be found in our editorial policies.

References

See our editorial policies for author guidance on good citation practice.

All references, including URLs, must be numbered consecutively, in square brackets, in the order in which they are cited in the text, followed by any in tables or legends. The reference numbers must be finalized and the reference list fully formatted before submission. For further information including example references please read our reference preparation guidelines.

What should be cited?

Only articles, clinical trial registration records and abstracts that have been published or are in press, or are available through public e-print/preprint servers, may be cited.

Unpublished abstracts, unpublished data and personal communications should not be included in the reference list, but may be included in the text and referred to as "unpublished observations" or "personal communications" giving the names of the involved researchers. Obtaining permission to quote personal communications and unpublished data from the cited colleagues is the responsibility of the author. Footnotes are not allowed, but endnotes are permitted. Journal abbreviations follow Index Medicus/MEDLINE.

Any in press articles cited within the references and necessary for the reviewers' assessment of the manuscript should be made available if requested by the editorial office.

How to format your references

Examples of the BioMed Central reference style are shown below. Please ensure that the reference style is followed precisely; if the references are not in the correct style, they may need to be retyped and carefully proofread.

Web links and URLs: All web links and URLs, including links to the authors' own websites, should be given a reference number and included in the reference list rather than within the text of the manuscript. They should be provided in full, including both the title of the site and the URL, as well as the date the site was accessed, in the following format: The Mouse Tumor Biology Database. http://tumor.informatics.jax.org/mtbwi/index.do. Accessed 20 May 2013. If an author or group of authors can clearly be associated with a web link, such as for weblogs, then they should be included in the reference.

Authors may wish to make use of reference management software to ensure that reference lists are correctly formatted.

Example reference style:

Article within a journal

Smith JJ. The world of science. Am J Sci. 1999;36:234-5.

Article within a journal (no page numbers)

Rohrmann S, Overvad K, Bueno-de-Mesquita HB, Jakobsen MU, Egeberg R, Tjønneland A, et al. Meat consumption and mortality - results from the European Prospective Investigation into Cancer and Nutrition. BMC Med. 2013;11:63.

Article within a journal by DOI

Slifka MK, Whitton JL. Clinical implications of dysregulated cytokine production. Dig J Mol Med. 2000; doi:10.1007/s801090000086.

Article within a journal supplement

Frumin AM, Nussbaum J, Esposito M. Functional asplenia: demonstration of splenic activity by bone marrow scan. Blood 1979;59 Suppl 1:26-32.

Book chapter, or an article within a book

Wyllie AH, Kerr JFR, Currie AR. Cell death: the significance of apoptosis. In: Bourne GH, Danielli JF, Jeon KW, editors. International review of cytology. London: Academic; 1980. p. 251-306.

OnlineFirst chapter in a series (without a volume designation but with a DOI)

Saito Y, Hyuga H. Rate equation approaches to amplification of enantiomeric excess and chiral symmetry breaking. Top Curr Chem. 2007. doi:10.1007/128_2006_108.

Complete book, authored

Blenkinsopp A, Paxton P. Symptoms in the pharmacy: a guide to the management of common illness. 3rd ed. Oxford: Blackwell Science; 1998.

Online document

Doe J. Title of subordinate document. In: The dictionary of substances and their effects. Royal Society of

Chemistry. 1999. http://www.rsc.org/dose/title of subordinate document. Accessed 15 Jan 1999.

Online database

Healthwise Knowledgebase. US Pharmacopeia, Rockville. 1998. http://www.healthwise.org. Accessed 21 Sept 1998.

Supplementary material/private homepage

Doe J. Title of supplementary material. 2000. http://www.privatehomepage.com. Accessed 22 Feb 2000.

University site

Doe, J: Title of preprint. http://www.uni-heidelberg.de/mydata.html (1999). Accessed 25 Dec 1999.

FTP site

Doe, J: Trivial HTTP, RFC2169. ftp://ftp.isi.edu/in-notes/rfc2169.txt (1999). Accessed 12 Nov 1999.

Organization site

ISSN International Centre: The ISSN register. http://www.issn.org (2006). Accessed 20 Feb 2007.

Dataset with persistent identifier

Zheng L-Y, Guo X-S, He B, Sun L-J, Peng Y, Dong S-S, et al. Genome data from sweet and grain sorghum (Sorghum bicolor). GigaScience Database. 2011. http://dx.doi.org/10.5524/100012.

Preparing figures

When preparing figures, please follow the formatting instructions below.

- Figures should be provided as separate files, not embedded in the main manuscript file.
- Each figure of a manuscript should be submitted as a single file that fits on a single page in portrait format.
- Tables should NOT be submitted as figures but should be included in the main manuscript file.
- Multi-panel figures (those with parts a, b, c, d etc.) should be submitted as a single composite file that contains all parts of the figure.
- Figures should be numbered in the order they are first mentioned in the text, and uploaded in this order.
- Figures should be uploaded in the correct orientation.
- Figure titles (max 15 words) and legends (max 300 words) should be provided in the main manuscript, not in the graphic file.
- Figure keys should be incorporated into the graphic, not into the legend of the figure.
- Each figure should be closely cropped to minimize the amount of white space surrounding the illustration. Cropping figures improves accuracy when placing the figure in combination with other elements when the accepted manuscript is prepared for publication on our site. For more information on individual figure file formats, see our detailed instructions.
- Individual figure files should not exceed 10 MB. If a suitable format is chosen, this file size is adequate for extremely high quality figures.
- **Please note that it is the responsibility of the author(s) to obtain permission from the copyright holder to reproduce figures (or tables) that have previously been published elsewhere.** In order for all figures to be open access, authors must have permission from the rights holder if they wish to include images that have been published elsewhere in non open access journals. Permission should be

indicated in the figure legend, and the original source included in the reference list.

Figure file types

We accept the following file formats for figures:

- EPS (suitable for diagrams and/or images)
- PDF (suitable for diagrams and/or images)
- Microsoft Word (suitable for diagrams and/or images, figures must be a single page)
- PowerPoint (suitable for diagrams and/or images, figures must be a single page)
- TIFF (suitable for images)
- JPEG (suitable for photographic images, less suitable for graphical images)
- PNG (suitable for images)
- BMP (suitable for images)
- CDX (ChemDraw - suitable for molecular structures)

For information and suggestions of suitable file formats for specific figure types, please see our author academy.

Figure size and resolution

Figures are resized during publication of the final full text and PDF versions to conform to the BioMed Central standard dimensions, which are detailed below.

Figures on the web:

- width of 600 pixels (standard), 1200 pixels (high resolution).

Figures in the final PDF version:

- width of 85 mm for half page width figure
- width of 170 mm for full page width figure
- maximum height of 225 mm for figure and legend
- image resolution of approximately 300 dpi (dots per inch) at the final size

Figures should be designed such that all information, including text, is legible at these dimensions. All lines should be wider than 0.25 pt when constrained to standard figure widths. All fonts must be embedded.

Figure file compression

- Vector figures should if possible be submitted as PDF files, which are usually more compact than EPS files.
- TIFF files should be saved with LZW compression, which is lossless (decreases file size without decreasing quality) in order to minimize upload time.
- JPEG files should be saved at maximum quality.
- Conversion of images between file types (especially lossy formats such as JPEG) should be kept to a minimum to avoid degradation of quality.

If you have any questions or are experiencing a problem with figures, please contact the customer service team at info@biomedcentral.com.

Preparing tables

When preparing tables, please follow the formatting instructions below.

- Tables should be numbered and cited in the text in sequence using Arabic numerals (i.e. Table 1, Table 2 etc.).
- Tables less than one A4 or Letter page in length can be placed in the appropriate location within the manuscript.
- Tables larger than one A4 or Letter page in length can be placed at the end of the document text file. Please cite and indicate where the table should appear at the relevant location in the text file so that the table can be added in the correct place during production.
- Larger datasets, or tables too wide for A4 or Letter landscape page can be uploaded as additional files. Please see [below] for more information.
- Tabular data provided as additional files can be uploaded as an Excel spreadsheet (.xls) or comma separated values (.csv). Please use the standard file extensions.
- Table titles (max 15 words) should be included above the table, and legends (max 300 words) should be included underneath the table.
- Tables should not be embedded as figures or spreadsheet files, but should be formatted using 'Table object' function in your word processing program.
- Color and shading may not be used. Parts of the table can be highlighted using superscript, numbering, lettering, symbols or bold text, the meaning of which should be explained in a table legend.
- Commas should not be used to indicate numerical values.

If you have any questions or are experiencing a problem with tables, please contact the customer service team at info@biomedcentral.com.

Preparing additional files

As the length and quantity of data is not restricted for many article types, authors can provide datasets, tables, movies, or other information as additional files.

All Additional files will be published along with the accepted article. Do not include files such as patient consent forms, certificates of language editing, or revised versions of the main manuscript document with tracked changes. Such files, if requested, should be sent by email to the journal's editorial email address, quoting the manuscript reference number. Please do not send patient consent forms unless requested.

Results that would otherwise be indicated as "data not shown" should be included as additional files. Since many web links and URLs rapidly become broken, BioMed Central requires that supporting data are included as additional files, or deposited in a recognized repository. Please do not link to data on a personal/departmental website. Do not include any individual participant details. The maximum file size for additional files is 20 MB each, and files will be virus-scanned on submission. Each additional file should be cited in sequence within the main body of text.

If additional material is provided, please list the following information in a separate section of the manuscript text:

- File name (e.g. Additional file 1)
- File format including the correct file extension for example .pdf, .xls, .txt, .pptx (including name and a URL of an appropriate viewer if format is unusual)
- Title of data
- Description of data

Additional files should be named "Additional file 1" and so on and should be referenced explicitly by file name within the body of the article, e.g. 'An additional movie file shows this in more detail [see Additional file 1]'.

For further guidance on how to use Additional files or recommendations on how to present particular types of data or information, please see How to use additional files.

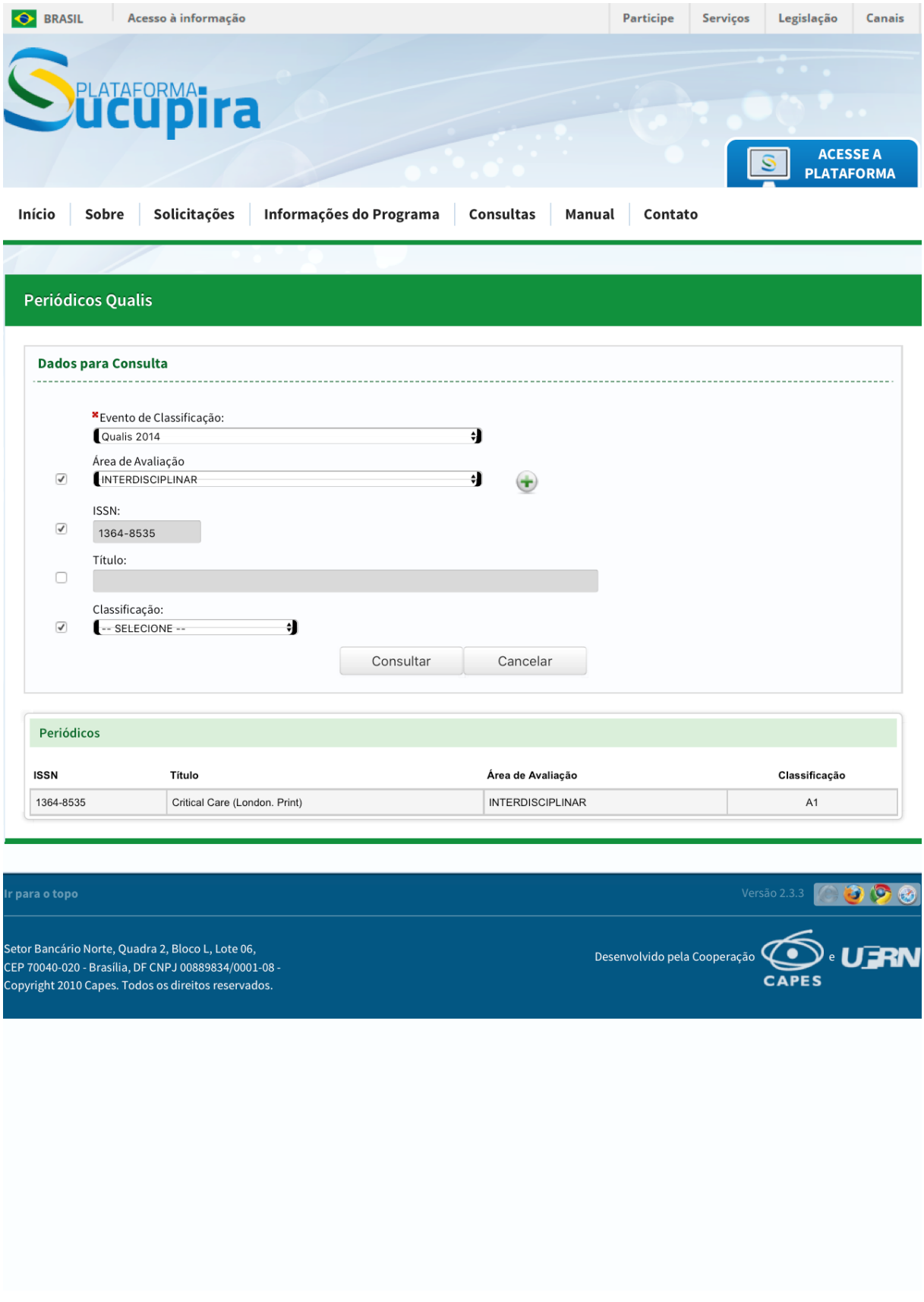
Submit a manuscript

- Editorial Board
- Sign up to article alerts

Follow

- Follow us on Twitter
- ISSN: 1364-8535

SPRINGER NATURE


BRASIL
Acesso à informação
Participe
Serviços
Legislação
Canais
PLATAFORMA Sucupira
ACESSE A PLATAFORMA
Início
Sobre
Solicitações
Informações do Programa
Consultas
Manual
Contato
Periódicos Qualis
Dados para Consulta
Evento de Classificação:
Qualis 2014
Área de Avaliação
INTERDISCIPLINAR
ISSN:
1364-8535
Título:
Classificação:
-- SELECIONE --
Consultar
Cancelar
Periódicos
ISSN
Título
Área de Avaliação
Classificação
1364-8535
Critical Care (London. Print)
INTERDISCIPLINAR
A1
Ir para o topo
Versão 2.3.3
Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06,
CEP 70040-020 - Brasília, DF CNPJ 00889834/0001-08 -
Copyright 2010 Capes. Todos os direitos reservados.
Desenvolvido pela Cooperação
CAPES
e
UFRN

From: **Critical Care Editorial Office** em@editorialmanager.com
Subject: Confirmation of your submission to Critical Care CRIC-D-16-00758
Date: July 6, 2016 at 10:11 PM
To: Luciana Vieira lvto@icloud.com

CRIC-D-16-00758
Acute skeletal muscle wasting assessed with ultrasound and mediators of muscle growth and systemic inflammation in critically ill trauma patients: a prospective observational study
Luciana Vieira, MSc, PT; Priscilla Melo, MSc; Vinicius Maldaner, PhD; Joao Luiz Durigan, PhD; Carla Nunes Araujo, PhD; Vinicius Carolino Souza, MSc; Gaspar Chiappa, PhD; Sunita Mathur, PhD; Chris Burtin, PhD; Gerson Cipriano Jr, PhD
Critical Care

Dear Ms Vieira,

Thank you for submitting your manuscript 'Acute skeletal muscle wasting assessed with ultrasound and mediators of muscle growth and systemic inflammation in critically ill trauma patients: a prospective observational study' to Critical Care.

The submission id is: CRIC-D-16-00758
Please refer to this number in any future correspondence.

During the review process, you can keep track of the status of your manuscript by accessing the following website:

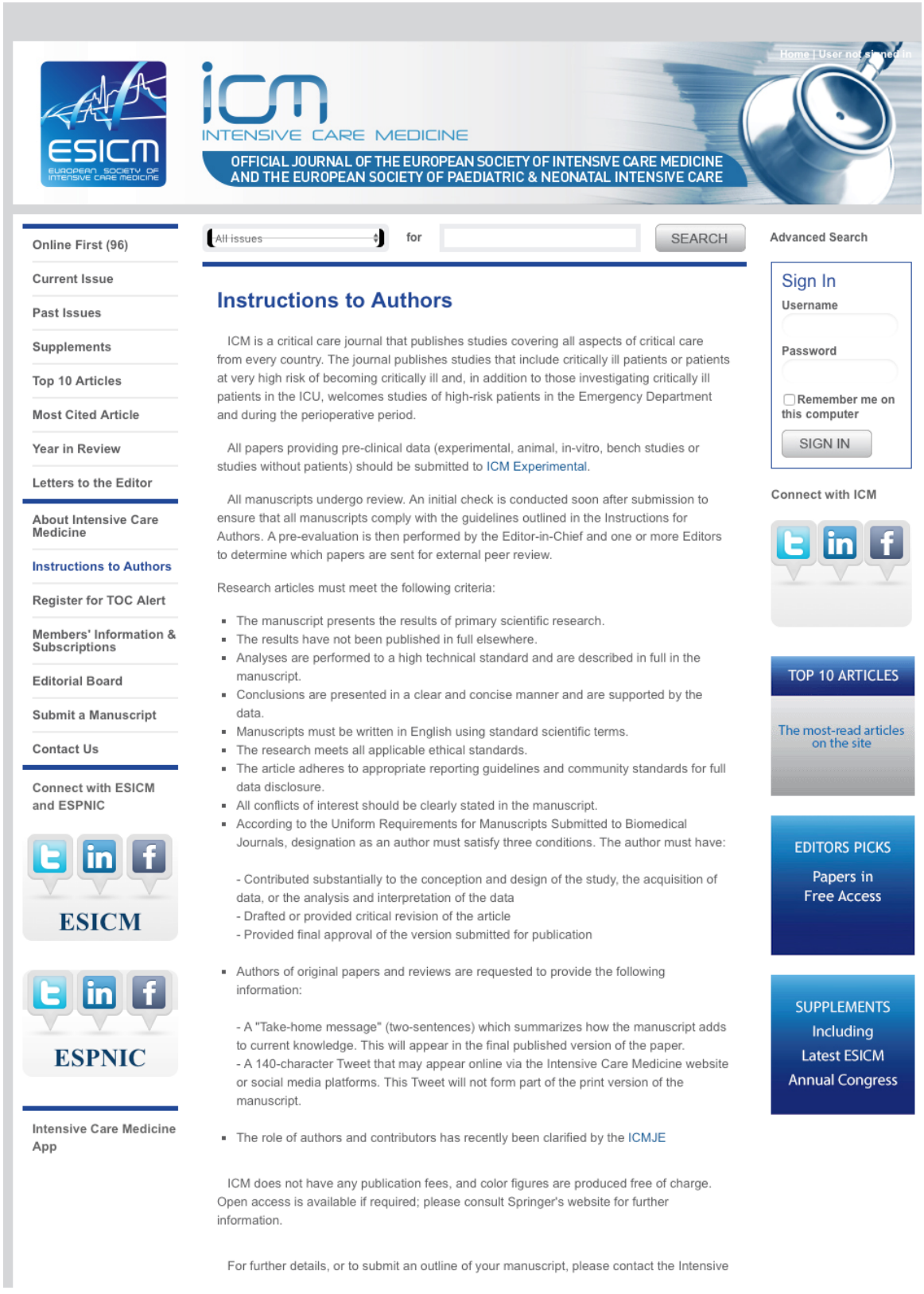
http://cric.edmgr.com/

Your username is: luciana.vieira
Your password is: available at this link http://cric.edmgr.com/Default.aspx?pg=accountFinder.aspx&firstname=Luciana&lastname=Vieira&email_address=lvto@icloud.com

Best wishes,

Editorial Office
Critical Care
http://ccforum.com/

Anexo E – Normas de publicação do periódico, Qualis na área Interdisciplinar e comprovante de submissão do manuscrito referente ao Estudo 3, "*Neuromuscular electrical stimulation alleviates muscle wasting in critically ill trauma patients: a randomized controlled trial*"



ESICM
EUROPEAN SOCIETY OF INTENSIVE CARE MEDICINE

ICM
INTENSIVE CARE MEDICINE
OFFICIAL JOURNAL OF THE EUROPEAN SOCIETY OF INTENSIVE CARE MEDICINE AND THE EUROPEAN SOCIETY OF PAEDIATRIC & NEONATAL INTENSIVE CARE

Home | User not signed in

Online First (96)
Current Issue
Past Issues
Supplements
Top 10 Articles
Most Cited Article
Year in Review
Letters to the Editor
About Intensive Care Medicine
Instructions to Authors
Register for TOC Alert
Members' Information & Subscriptions
Editorial Board
Submit a Manuscript
Contact Us
Connect with ESICM and ESPNIC
ESICM
ESPNIC
Intensive Care Medicine App

All issues for SEARCH
Advanced Search

Instructions to Authors

ICM is a critical care journal that publishes studies covering all aspects of critical care from every country. The journal publishes studies that include critically ill patients or patients at very high risk of becoming critically ill and, in addition to those investigating critically ill patients in the ICU, welcomes studies of high-risk patients in the Emergency Department and during the perioperative period.

All papers providing pre-clinical data (experimental, animal, in-vitro, bench studies or studies without patients) should be submitted to ICM Experimental.

All manuscripts undergo review. An initial check is conducted soon after submission to ensure that all manuscripts comply with the guidelines outlined in the Instructions for Authors. A pre-evaluation is then performed by the Editor-in-Chief and one or more Editors to determine which papers are sent for external peer review.

Research articles must meet the following criteria:

- The manuscript presents the results of primary scientific research.
- The results have not been published in full elsewhere.
- Analyses are performed to a high technical standard and are described in full in the manuscript.
- Conclusions are presented in a clear and concise manner and are supported by the data.
- Manuscripts must be written in English using standard scientific terms.
- The research meets all applicable ethical standards.
- The article adheres to appropriate reporting guidelines and community standards for full data disclosure.
- All conflicts of interest should be clearly stated in the manuscript.
- According to the Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals, designation as an author must satisfy three conditions. The author must have:

  - Contributed substantially to the conception and design of the study, the acquisition of data, or the analysis and interpretation of the data
  - Drafted or provided critical revision of the article
  - Provided final approval of the version submitted for publication

- Authors of original papers and reviews are requested to provide the following information:

  - A "Take-home message" (two-sentences) which summarizes how the manuscript adds to current knowledge. This will appear in the final published version of the paper.
  - A 140-character Tweet that may appear online via the Intensive Care Medicine website or social media platforms. This Tweet will not form part of the print version of the manuscript.

- The role of authors and contributors has recently been clarified by the ICMJE

ICM does not have any publication fees, and color figures are produced free of charge. Open access is available if required; please consult Springer's website for further information.

For further details, or to submit an outline of your manuscript, please contact the Intensive

Sign In
Username
Password
Remember me on this computer
SIGN IN

Connect with ICM

TOP 10 ARTICLES
The most-read articles on the site

EDITORS PICKS
Papers in Free Access

SUPPLEMENTS
Including Latest ESICM Annual Congress

Care Medicine Managing Editor at journal.icm@sls.aphp.fr

Format instructions

All submissions must include references formatted according to the ICM standard:
53. Brown KL, MacLaren G, Marino BS (2013) Looking beyond survival rates: neurological outcomes after extracorporeal life support. Intensive Care Med 39:1870-1872.

If you use Zotero, the ICM styling template can be found here.

Figures should be in color if possible. Please use shades of blue for PowerPoint-style data presentations. Technical information about figures' format can be found below.

Types of papers

Original papers

- Original papers must not exceed 3,000 words and should include no more than 5 illustrations or tables.
- Up to 40 references are permitted.
- When reporting the results of a randomized controlled trial, author(s) should use the CONSORT statement as a guide to preparing the manuscript (http://www.consort-statement.org/).
- If authors consider that their manuscript needs to be longer than 3,000 words or contain more figures or tables, the reasons for this should be justified in the cover letter to the Editor-in-Chief.
- Supplementary information can be published in electronic supplements without limitation.

7-day profile publications

- High-quality manuscripts providing new findings from large prospective observational or interventional studies can be submitted as a 7-day profile publication, allowing important data to be rapidly available in the public domain.
- 7-day profile publications are initially assessed by the Editor-in-Chief and Deputy Editors, and those deemed suitable for this format sent to external reviewers. A decision will be notified to the authors within 7 working days.
- Manuscripts will either be provisionally accepted, rejected or transferred to the standard peer review process. In the case of provisional acceptance, authors will have one day to address the reviewers' comments and resubmit a revised manuscript.

Reviews articles, systematic reviews, meta-analyses

- Review articles should be submitted as pre-submission enquiries, and are subject to the peer review process. Proposals for review articles should be submitted under the pre-submission enquiry category, as a two-page outline so that content can be discussed agreed at an early stage.
- Non-systematic review articles must be state-of-the-art reviews objectively depicting the current best knowledge on a given topic The journal is primarily interested in receiving systematic reviews and meta-analyses that use high-quality methodology and address relevant clinical questions not already or completely addressed in the literature.
- Review articles must not exceed 4,000 words and 75 references. Supplementary information can be published in electronic supplements without limitation.
- Review articles must include original tables, figures, graphs, and other didactic material. They must provide unique information not available elsewhere.

My paper 20 years later

Upon invitation by the editorial board, international experts who published a landmark study 20 or more years ago have the opportunity to provide readers with a global unbiased and objective perspective on how their paper contributed to changes in clinical practice and whether their findings have subsequently been confirmed or refuted by others. Such manuscripts should not exceed 4000 words, 75 references and 5 figure or tables.

The outline can be flexible but must include discussion of the following:

- My original findings and how I present these data today
- How my findings have been directly or indirectly confirmed
- How my findings have been directly or directly refuted
- Is there now consensus in this particular field?
- Are they any ongoing studies that will add knowledge in this area?

Editorials

- Editorials are always commissioned by the Editors and comment on one or more articles in the same issue of the Journal. Editorials must not exceed 1,000 words and up to 15 references, and include a mandatory table or figure.
- Editorials have a maximum of 3 authors
- No abstract

What's new in Intensive Care?

- What's New articles can only be submitted after invitation by an Editor
- What's New articles are in the format of editorials and typically entitled "What's new in ...". They must not exceed 1,000 words and up to 15 references, and include a mandatory table or figure. A maximum of three authors is permitted.
- Expert clinicians and scientists are invited to outline the most striking advances in their field of expertise. The manuscript should focus on the most recent knowledge and address ICM's global readership.
- No abstract

Understanding the disease

- Understanding the disease articles can only be submitted only after invitation by an Editor
- They are in the format of editorials and must not exceed 1,000 words and up to 15 references. A unique image is mandatory. A maximum of three authors is permitted
- Authors should outline a clinical challenge in intensive care medicine and can include a specific disease state, a syndrome, and a clinical abnormality or an intervention. The manuscript should communicate best practice in this field in a focused and structured way that is accessible to a broad group of clinical colleagues, while outlining the most recent advances.
- No abstract

Images

- Submission under the Images section must be of high scientific quality and value as well as providing didactic and self-explanatory lessons. They must be unique and adhere to ethical standards with patient/relative approval when appropriate, protection of patient identity and privacy, and local ethics approval as appropriate.
- The accompanying text should not exceed 200 words. A maximum of four authors is permitted
- Images should not be short texts mimicking case reports and should be didactic graphic documents
- No abstract or references

Correspondences

- Correspondences provide an opportunity to debate published articles. They must not exceed 500 words, 5 references and 1 figure or table.
- Correspondences are sent to the authors for rebuttal, and a final decision on publication is made at the end of this process.

Letters to the editor

- Letters to the editor provide an opportunity to present results of high scientific value where a short format is most appropriate. Typically, letters are dedicated to small pilot/feasibility studies and/or preliminary data. They must not exceed 500 words, 5 references and 1 figure or table. However, ESM are accepted, should you need to develop certain aspects of your letter.
- The journal does not consider case reports or brief reports for publication.

From the inside

- From the inside includes poetry, trivia, personal stories, thoughts and memories, sounding boards, obituaries or other qualitative materials that authors wish to share with colleagues.

Technical informations

Title Page

The title page should include:

- A concise and informative title
- A short running title
- The name(s) of the author(s)
- The affiliation(s) and address(es) of the author(s)
- The e-mail address, telephone and fax numbers of the corresponding author
- The authors' COI

Abstract

Please provide a structured abstract of 150 to 250 words which should be divided into the following sections:

- Purpose (stating the main purposes and research question)
- Methods
- Results
- Conclusions

Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

- Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
- Use italics for emphasis.
- Use the automatic page numbering function to number the pages.
- Do not use field functions.
- Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
- Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
- Use the equation editor or MathType for equations.
  Note: If you use Word 2007, do not create the equations with the default equation editor but use the Microsoft equation editor or MathType instead.
- Save your file in doc format. Do not submit docx files.

Word template

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.

LaTeX macro package

Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section before the reference list. The names of funding organizations should be written in full.

Scientific style

Generic names of drugs and pesticides are preferred; if trade names are used, the generic name should be given at first mention.

Citation

Reference citations in the text should be identified by numbers in square brackets. Some examples:

1. Negotiation research spans many disciplines [3].
2. This result was later contradicted by Becker and Seligman [5].
3. This effect has been widely studied [1-3, 7].

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

The entries in the list should be numbered consecutively.

- Journal article
  Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. doi: 10.1007/s00421-008-0955-8

  Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of "et al" in long author lists will also be accepted:
  Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325-329
- Article by DOI
  Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. Doi:10.1007/s001090000086
- Book
  South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London
- Book chapter
  Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257
- Online document
  Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007
- Dissertation - Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal's name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see www.issn.org/en/node/344

Tables

- All tables are to be numbered using Arabic numerals.
- Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
- For each table, please supply a table heading. The table title should explain clearly and

concisely the components of the table.
- Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table heading.
- Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

Electronic Figure Submission

- Supply all figures electronically.
- Indicate what graphics program was used to create the artwork.
- For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MS Office files are also acceptable.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
- Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

Line Art

- Definition: Black and white graphic with no shading.
- Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.
- All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
- Line drawings should have a minimum resolution of 1200 dpi.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Halftone Art

- Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.
- If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.
- Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.

Combination Art

- Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.
- Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

- Color art is free of charge for online publication.
- If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.
- If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.
- Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

- To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
- Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
- Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.
- Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
- Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

- All figures are to be numbered using Arabic numerals.
- Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.
- Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).
- If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures, "A1, A2, A3, etc."

Figure Captions

- Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts.
- Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.
- No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.
- Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.

- Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

- When preparing your figures, size figures to fit in the column width.
- For most journals the figures should be 39 mm, 84 mm, 129 mm, or 174 mm wide and not higher than 234 mm.
- For books and book-sized journals, the figures should be 80 mm or 122 mm wide and not higher than 198 mm.

Submission

- Supply all supplementary material in standard file formats.
- To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.

Audio, Video, and Animations

- Always use MPEG-1 (.mpg) format.

Text and Presentations

- Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.
- A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets

- Spreadsheets should be converted to PDF if no interaction with the data is intended.
- If the readers should be encouraged to make their own calculations, spreadsheets should be submitted as .xls files (MS Excel).

Specialized Formats

- Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

- It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

- Electronic supplementary material will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

- If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables (e.g., ". . . as shown in Animation 3").
- Name your files accordingly, e.g., Animation3.mpg.

Numbering

- If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables (e.g., ". . . as shown in Animation 3").
- Name your files accordingly, e.g., Animation3.mpg.

Captions

- For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

Processing of supplementary files

- Electronic supplementary material will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Ethical standards

Manuscripts submitted for publication must contain a statement to the effect that all human and animal studies have been approved by the appropriate ethics committee and have therefore been performed in accordance with the ethical standards laid down in the 1964 Declaration of Helsinki and its later amendments.

It should also be stated clearly in the text that all persons gave their informed consent prior to their inclusion in the study. Details that might disclose the identity of the subjects under study should be omitted.

The editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned requirements. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned requirements.

Conflict of interest

Authors must indicate whether or not they have a financial relationship with the organization that sponsored the research. This note should be added in a separate section before the reference list. If no conflict exists, authors should state: The authors declare that they have no conflict of interest.

After acceptance

Upon acceptance of your article you will receive a link to the special Author Query Application at Springer's web page where you can sign the Copyright Transfer Statement online and indicate whether you wish to order OpenChoice and paper offprints.

Once the Author Query Application has been completed, your article will be processed and you will receive the proofs.

Open Choice

In addition to the normal publication process (whereby an article is submitted to the journal and access to that article is granted to customers who have purchased a subscription), Springer now provides an alternative publishing option: Springer Open Choice. A Springer Open Choice article receives all the benefits of a regular subscription-based article, but in addition is made available publicly through Springer's online platform SpringerLink.

Copyright transfer

Authors will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher (or grant the Publisher exclusive publication and dissemination rights). This will ensure the widest possible protection and dissemination of information under copyright laws. Open Choice articles do not require transfer of copyright as the copyright remains with the author. In opting for open access, they agree to the Springer Open Choice Licence.

Offprints

Additional offprints can be ordered by the corresponding author.

Color illustrations

Publication of color illustrations is free of charge.

Proof reading

The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.

After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.

Online First

The article will be published online after receipt of the corrected proofs. This is the official first publication citable with the DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers.

Languages

Articles and abstracts must be in English.

Springer Open Choice™

Springer operates a program called Springer Open Choice. It offers authors to have their journal articles made available with full open access in exchange for payment of a basic fee ('article processing charge').

With Springer Open Choice the authors decide how their articles are published in the leading and well respected journals that Springer publishes. Springer continues to offer the traditional publishing model, but for the growing number of researchers who want open access, Springer journals offer the option to have articles made available with open access, free to anyone, any time, and anywhere in the world. If authors choose open access in the Springer Open Choice program, they will not be required to transfer their copyright to Springer, either.

Whatever the decision, an author's work will always benefit from all Springer has to offer. There is no difference in the way that they are treated between Springer Open Choice articles and other articles among the well over 100,000 that Springer publishes annually. All articles will be peer-reviewed, professionally produced, and available both in print and in electronic versions on SpringerLink. In addition, every article will be registered in CrossRef and included in the appropriate Abstracting and Indexing services. Springer Open Choice articles will have the possibility of incorporating additional non-text files such as sound or video in the electronic edition.

Authorship and Contributorship

An "author" is generally considered to be someone who has made substantive intellectual contributions to a published study, and biomedical authorship continues to have important academic, social, and financial implications (1). In the past, readers were rarely provided with information about contributions to studies from persons listed as authors and in Acknowledgments (2). Some journals now request and publish information about the contributions of each person named as having participated in a submitted study, at least for original research. Editors are strongly encouraged to develop and implement a contributorship policy, as well as a policy on identifying who is responsible for the integrity of the work as a whole.

While contributorship and guarantorship policies obviously remove much of the ambiguity surrounding contributions, they leave unresolved the question of the quantity and quality of contribution that qualify for authorship. The ICJME has recommended the following criteria for authorship; these criteria are still appropriate for journals that distinguish authors from other contributors.

- Authorship credit should be based on 1) substantial contributions to conception and design, acquisition of data, or analysis and interpretation of data; 2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content; and 3) final approval of the version to be published. Authors should meet conditions 1, 2, and 3.
- When a large, multicenter group has conducted the work, the group should identify the individuals who accept direct responsibility for the manuscript (3). These individuals should fully meet the criteria for authorship/contributorship defined above and editors will ask these individuals to complete journal-specific author and conflict-of-interest disclosure forms. When submitting a manuscript authored by a group, the corresponding author should clearly indicate the preferred citation and identify all individual authors as well as the group name. Journals generally list other members of the group in the Acknowledgments. The NLM indexes the group name and the names of individuals the group has identified as being directly responsible for the manuscript; it also lists the names of collaborators if they are listed in Acknowledgments.
- Acquisition of funding, collection of data, or general supervision of the research group alone does not constitute authorship.
- All persons designated as authors should qualify for authorship, and all those who qualify should be listed.
- Each author should have participated sufficiently in the work to take public responsibility for appropriate portions of the content.

Some journals now also request that one or more authors, referred to as "guarantors," be identified as the persons who take responsibility for the integrity of the work as a whole, from inception to published article, and publish that information.

Increasingly, authorship of multicenter trials is attributed to a group. All members of the group who are named as authors should fully meet the above criteria for authorship/contributorship.

The group should jointly make decisions about contributors/authors before submitting the manuscript for publication. The corresponding author/guarantor should be prepared to explain the presence and order of these individuals. It is not the role of editors to make authorship/contributorship decisions or to arbitrate conflicts related to authorship.

Contributors Listed in Acknowledgments

All contributors who do not meet the criteria for authorship should be listed in an acknowledgments section. Examples of those who might be acknowledged include a person who provided purely technical help, writing assistance, or a department chair who provided only general support. Editors should ask corresponding authors to declare whether they had assistance with study design, data collection, data analysis, or manuscript preparation. If such assistance was available, the authors should disclose the identity of the individuals who provided this assistance and the entity that supported it in the published article. Financial and material support should also be acknowledged.

Groups of persons who have contributed materially to the paper but whose contributions do not justify authorship may be listed under such headings as "clinical investigators" or "participating investigators," and their function or contribution should be described-for example, "served as scientific advisors," "critically reviewed the study proposal," "collected data," or "provided and cared for study patients." Because readers may infer their endorsement of the data and conclusions, these persons must give written permission to be acknowledged.

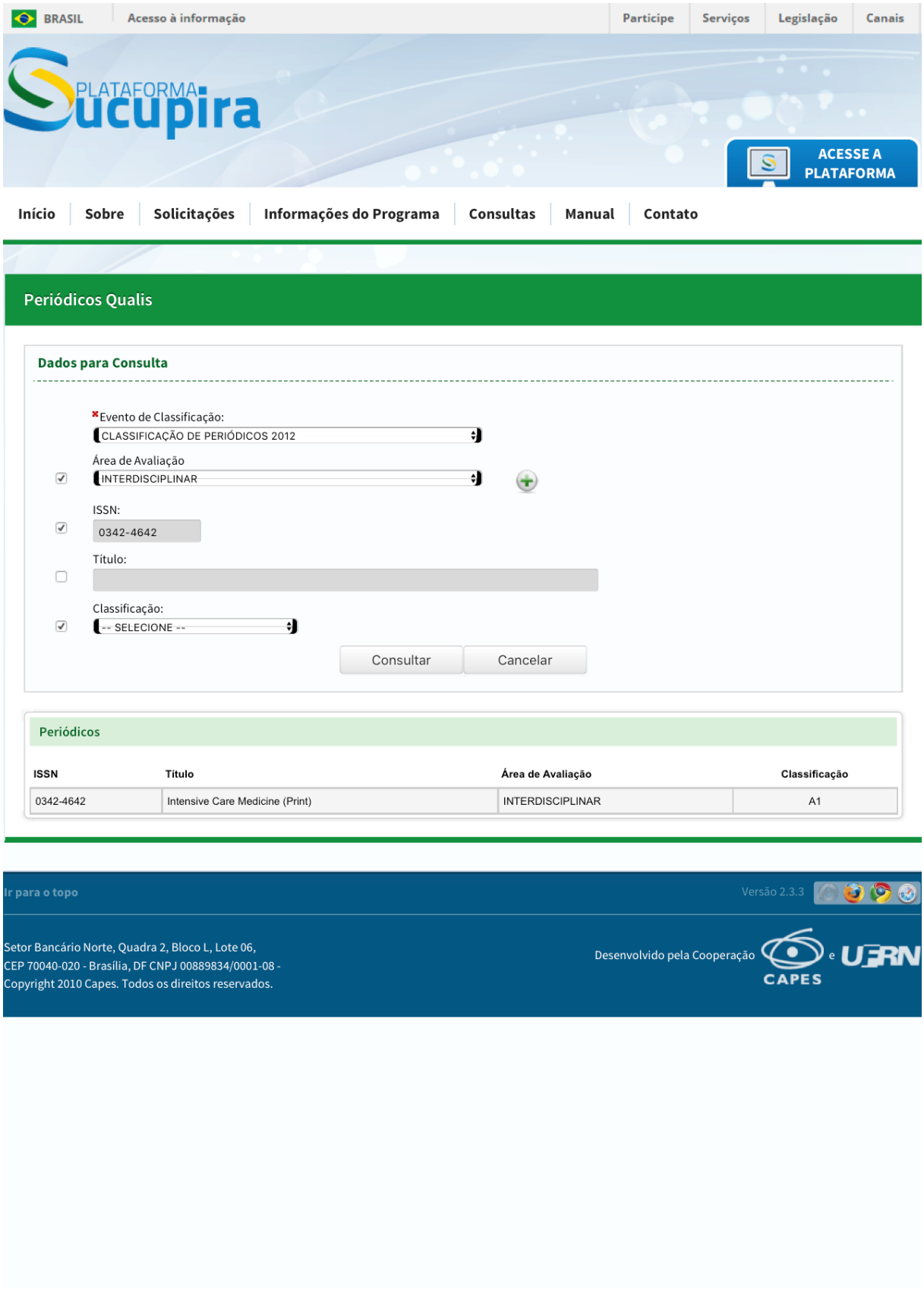
1. Davidoff F, for the CSE Task Force on Authorship (2000) Who's the author? Problems with biomedical authorship, and some possible solutions. Science Editor 23:111-119

2. Yank V, Rennie D (1999) Disclosure of researcher contributions: a study of original research articles in The Lancet. Ann Intern Med 130:661-670

3. Flanagin A, Fontanarosa PB, DeAngelis CD (2002) Authorship for research groups. JAMA 288:3166-3168

The above paragraph is part of: International Committee of Medical Journal Editors. Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals. Available at: http://www.icmje.org/. Accessed March 30, 2009

Copyright information


BRASIL
Acesso à informação
Participe
Serviços
Legislação
Canais
PLATAFORMA Sucupira
ACESSE A PLATAFORMA
Início
Sobre
Solicitações
Informações do Programa
Consultas
Manual
Contato
Periódicos Qualis
Dados para Consulta
Evento de Classificação:
CLASSIFICAÇÃO DE PERIÓDICOS 2012
Área de Avaliação
INTERDISCIPLINAR
ISSN:
0342-4642
Título:
Classificação:
-- SELECIONE --
Consultar
Cancelar
Periódicos
ISSN
Título
Área de Avaliação
Classificação
0342-4642
Intensive Care Medicine (Print)
INTERDISCIPLINAR
A1
Ir para o topo
Versão 2.3.3
Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06,
CEP 70040-020 - Brasília, DF CNPJ 00889834/0001-08 -
Copyright 2010 Capes. Todos os direitos reservados.
Desenvolvido pela Cooperação
CAPES
e
UFRN

From: **Intensive Care Medicine - Editorial Office (ICME)** em@editorialmanager.com
Subject: ICME-D-16-01357 - Submission Confirmation
Date: August 28, 2016 at 2:09 AM
To: Luciana Vieira lvto@icloud.com

IC

Dear Mrs Vieira,

Thank you for submitting your manuscript, "Neuromuscular Electrical Stimulation Alleviates Muscle Wasting in Critically Ill Trauma Patients: a Randomized Controlled Trial", to Intensive Care Medicine.

The submission id is: ICME-D-16-01357
Please refer to this number in any future correspondence.

Your paper was received and is now being processed by our editors.
During that time, you can keep track of the status of your manuscript by accessing the following web site:

http://icme.edmgr.com/

Your username is: luciana.vieira
Your password is: available at this link http://icme.edmgr.com/Default.aspx?pg=accountFinder.aspx&Xrstname=Luciana&lastname=Vieira&email_address=lvto@icloud.com

As with all work submitted for publication in our journal, it will be carefully examined and, if deemed appropriate, it will enter the reviewing process.

Please be conXdent that we are doing our best to offer you a fast and fair decision.

Any questions regarding your manuscript should refer to the manuscript number (ICME-D-16-01357) and directed to journal.icm@sls.aphp.fr

Thank you for considering Intensive Care Medicine for the publication of your work.

Best regards,

Springer Journals Editorial OfXce
Intensive Care Medicine

IMPORTANT NOTE: Now that your article is undergoing the editorial and peer review process, it is time to consider publication options. As an author, you can choose to publish your article as open access, ensuring that your article will be freely available to anyone worldwide. Springer's open access offering for this journal is called Open Choice and the mandates for open access are easily to comply with (Xnd more information on www.springer.com/openchoice). Once your article is accepted, you will be offered the option to publish through open access. In order to prepare for this option and ensure an efXcient publication process, you might want to talk to your institution and funder now to see how payment could be organised. For an overview of available open access funding please go to www.springer.com/oafunding.